

58°

DIA MUNDIAL DAS

COMUNICAÇÕES SOCIAIS



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SABEDORIA DO CORAÇÃO: por uma comunicação plenamente humana

12 DE MAIO DE 2024

pascom
BRASIL



CNBB Comissão Episcopal
para a Comunicação Social
CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS BISPOS DO BRASIL

PASCOM BRASIL

GT FORMAÇÃO

SUBSÍDIO PASTORAL PARA

CELEBRAR

O DIA MUNDIAL DAS
COMUNICAÇÕES SOCIAIS

2024



expediente

Comissão Episcopal para Comunicação Social

Presidente: Dom Valdir José de Castro
Membros: Dom Amilton Manoel da Silva e Dom Edilson Soares Nobre
Assessores: Osnilda Lima e Pe. Tiago Síbula

Pastoral da Comunicação © 2024

Coordenador-geral: Marcus Tullius
Vice-coordenadora geral: Janaína Gonçalves
Secretário-geral: Alex Ferreira

Identidade Visual DMCS 2024

Alessandro Abrantes e Alex Alves Guimarães

Produção do Subsídio - GT Formação

Coordenador: Cezar Barros
Membros: Ana Cristhina, Pe. Douglas Felipe, Eduardo Schmitz, Elizângela Oliveira, Pe. George Luís, Herberth Acioli, Ir. Ivonete Kurten, Jefferson Zucão, João Dias, Natanael Leão, Talita Salgado e Pe. Tiago Barbosa

Projeto gráfico e diagramação

Alessandro Abrantes

Dúvidas? Fale conosco!

coordenador@pascombrasil.com.br
secretaria@pascombrasil.com.br

pascombrasil.org.br

   pascom.br

SU má rio

- 6 **apresentação**
- 8 **mensagem do Papa Francisco**
- 16 **chaves de leitura**
- 22 **artigo**
Mas, enfim, o que é inteligência artificial?
- 28 **artigo**
“A resposta não está escrita: depende de nós”
- 30 **artigo**
A IA no dia a dia do comunicador
- 42 **rodas de conversa e leitura orante**
- 50 **dicas de livros, filmes e jogo**
- 59 **propostas pastorais e litúrgicas
para celebrar o DMCS**



apresentação

A atualização do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, aprovada no ano passado pelo Conselho Permanente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, ampliou o conceito de Pastoral da Comunicação, presente em sua redação original de 2014, recuperando o que diz o documento 59 da entidade. De acordo com o novo texto, **a Pascom é a presença e ação da Igreja nos ambientes comunicacionais, mas é também a pastoral do ser e estar em comunhão com toda a comunidade eclesial, do acolhimento, da participação, da organização solidária e da gestão democrática dos processos comunicacionais.**

Cezar Barros

Coordenador do GT Formação da Pascom Brasil

Outro avanço que o Diretório traz para a Pascom é ampliar a compreensão sobre os seus eixos, estabelecendo que nossa prática pastoral não pode se manifestar em ações isoladas, mas em uma política global que busque a comunhão e a interatividade, alicerçada na espiritualidade, formação, articulação e produção. (cf. n. 331).

O **eixo da formação** tem como objetivo qualificar os agentes para a elaboração e execução de projetos que possuem embasamento teórico, atualização técnica e compromisso ético. É para cumprir esse propósito, que a coordenação geral da Pascom tem atribuído ao GT Formação a responsabilidade de produção deste subsídio, pelo terceiro ano consecutivo.

O material que chega às suas mãos por ocasião das proximidades do 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais foi preparado, pensando no aprofundamento sobre esse tema tão atual e presente em nossas vidas – a inteligência artificial – que motivou o Papa Francisco a nos instigar a refletir sobre



o tema em duas mensagens recentes: a do 57º Dia Mundial da Paz (celebrado no dia primeiro de janeiro) e a do 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais – DMCS (a ser vivenciado no próximo dia 12 de maio).

Este subsídio foi construído a partir de uma série de aspectos que circundam o tema da inteligência artificial. Além da mensagem do Papa Francisco, propomos algumas chaves de leitura, repercutindo cada subtópico do texto original, levantando alguns questionamentos sobre como a reflexão do pontífice nos impacta diretamente.

Em seguida, trazemos um texto explicativo, para esclarecer o que, efetivamente, é essa tal inteligência artificial e os conceitos que são importantes para compreendê-la. Depois apresentamos um artigo que discute os limites éticos da utilização indiscriminada das ferramentas de IA e apresentamos alguns sistemas que utilizam inteligência artificial e podem, a partir de uma avaliação crítica, ser incorporada nas práticas pastorais.

O subsídio também nos traz alguns roteiros para momentos de espiritualização, em preparação para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, com guias para rodas de conversa e leitura orante da Palavra de Deus, bem como apresentamos sugestões de outros materiais que ampliam o nosso conhecimento sobre a inteligência artificial. Por fim, queremos ajudar as diversas realidades eclesiais a bem celebrar este 58º DMCS com algumas pistas pastorais e sugestões litúrgicas.

A nossa expectativa é que este material ajude a sua equipe da Pascom a refletir de forma mais profunda sobre o tema escolhido pelo Papa Francisco para o 58º DMCS, mas, sobretudo, que possa te impulsionar a buscar a sabedoria do coração, na promoção de uma comunicação plenamente humana.

Agradecemos a cada membro do GT Formação da Pascom Brasil que se disponibilizou a rezar, estudar, pesquisar e escrever sobre esse tema tão desafiador e, ao mesmo tempo, instigante, resultando em um trabalho rico e aprofundado





MENSAGEM DO
PAPA FRANCISCO

58°

DIA MUNDIAL DAS
COMU
NICA
ÇÕES SOCIALS

Inteligência artificial e sabedoria do coração:

para uma comunicação plenamente humana

Queridos irmãos e irmãs!

A evolução dos sistemas da chamada «**Inteligência Artificial**», sobre a qual já me debrucei na recente Mensagem para o Dia Mundial da Paz, está a modificar de forma radical também a informação e a comunicação e, através delas, algumas bases da convivência civil. Trata-se duma mudança que afeta não só aos profissionais, mas a todos. A rápida difusão de maravilhosas invenções, cujo funcionamento e potencialidades são indecifráveis para a maior parte de nós, suscita um espanto que oscila entre entusiasmo e desorientação e põe-nos inevitavelmente diante de questões fundamentais: O que é então o homem, qual é a sua especificidade e qual será o futuro desta nossa espécie chamada homo sapiens na era das inteligências artificiais? Como podemos permanecer plenamente humanos e orientar para o bem a mudança cultural em curso?

A partir do coração

Antes de mais nada, convém limpar o terreno das leituras catastróficas e dos seus efeitos paralisadores. Já há um século Romano Guardini, refletindo sobre a técnica e o homem, convidava a não se inveterar contra o «novo» na tentativa de «conservar um mundo belo condenado a desaparecer». Ao mesmo tempo, porém, com veemência profética advertia: «O nosso posto é no devir. Devemos inserir-nos nele, cada um no seu

lugar (...), aderindo honestamente, mas permanecendo sensíveis, com um coração incorruptível, a tudo o que nele houver de destrutivo e não-humano». E concluiu: «Trata-se – é verdade – de problemas de natureza técnica, científica e política; mas só podem ser resolvidos passando pelo homem. Deve-se formar um novo tipo humano, dotado duma espiritualidade mais profunda, duma nova liberdade e duma nova interioridade».[1]

Neste tempo que corre o risco de ser rico em técnica e pobre em humanidade, a nossa reflexão só pode partir do coração humano.[2] Somente dotando-nos dum olhar espiritual, apenas recuperando uma **sabedoria do coração** é que poderemos ler e interpretar a novidade do nosso tempo e descobrir o caminho para uma **comunicação plenamente humana**. O coração, entendido biblicamente como sede da liberdade e das decisões mais importantes da vida, é símbolo de integridade e de unidade, mas evoca também os afetos, os desejos, os sonhos, e sobretudo é o lugar interior do encontro com Deus. Por isso a **sabedoria do coração** é a virtude que nos permite combinar o todo com as partes, as decisões com as suas consequências, as grandezas com as fragilidades, o passado com o futuro, o eu com o nós.

Esta **sabedoria do coração** deixa-se encontrar por quem a busca e deixa-se ver a quem a ama; antecipa-se a quem a deseja e vai à procura de quem é digno dela (cf. Sab 6, 12-16). Está com quem aceita conselho (cf. Pr 13, 10), com quem tem um coração dócil, um coração que escuta (cf. 1 Re 3, 9). É um dom do Espírito Santo, que permite ver as coisas com os olhos de Deus, compreender as interligações, as situações, os acontecimentos e descobrir o seu sentido. Sem esta sabedoria, a existência torna-se insípida, pois é precisamente a sabedoria que dá gosto à vida: a sua raiz latina *sapere* associa-a ao sabor.

Oportunidade e perigo

Não podemos esperar esta sabedoria das máquinas. Embora o termo **Inteligência Artificial** já tenha suplantado o termo mais correto utilizado na literatura científica de machine learning (aprendizagem automática), o próprio uso da palavra «inteligência» é falacioso. É certo que as máquinas têm uma capacidade imensamente maior que os seres humanos de memorizar os dados e relacioná-los entre si, mas compete ao homem, e só a ele, descodificar o seu



sentido. Não se trata, pois, de exigir das máquinas que pareçam humanas; mas de despertar o homem da hipnose em que cai devido ao seu delírio de onipotência, crendo-se sujeito totalmente autônomo e autorreferencial, separado de toda a ligação social e esquecido da sua condição de criatura.

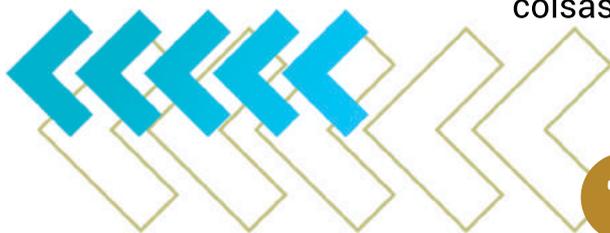
Realmente o homem sempre teve experiência de não se bastar a si mesmo, e procura superar a sua vulnerabilidade valendo-se de todos os meios. Partindo dos primeiros instrumentos pré-históricos, utilizados como prolongamento dos braços, passando pelos meios de comunicação como extensão da palavra, chegamos hoje às máquinas mais sofisticadas que funcionam como auxílio do pensamento.

Entretanto cada uma destas realidades pode ser contaminada pela tentação primordial de se tornar como Deus sem Deus (cf. Gen 3), isto é, a tentação de querer conquistar com as próprias forças aquilo que deveria, pelo contrário, acolher como dom de Deus e viver na relação com os outros.

Cada coisa nas mãos do homem torna-se oportunidade ou perigo, segundo a orientação do coração. O próprio corpo, criado para ser lugar de comunicação e comunhão, pode tornar-se instrumento de agressão. Da mesma forma, cada prolongamento técnico do homem pode ser instrumento de amoroso serviço ou de domínio hostil. Os sistemas de **Inteligência Artificial** podem contribuir para o processo de libertação da ignorância e facilitar a troca de informações entre diferentes povos e gerações. Por exemplo, podem tornar acessível e compreensível um patrimônio enorme de conhecimentos, escrito em épocas passadas, ou permitir às pessoas comunicarem em línguas que lhes são

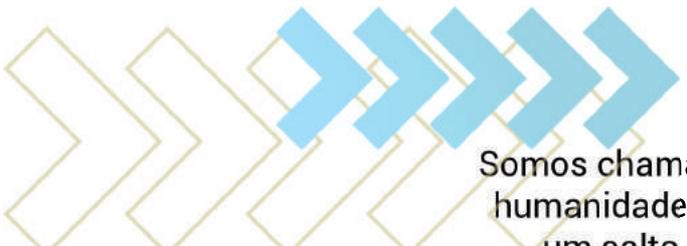
desconhecidas. Mas simultaneamente podem ser instrumentos de «poluição cognitiva», alteração da realidade através de narrações parcial ou totalmente falsas, mas acreditadas – e partilhadas – como se fossem verdadeiras.

Basta pensar no problema da desinformação que enfrentamos, há anos, no caso das fake news^[3] e que hoje se serve da deep fake, isto é, da criação e divulgação de imagens que parecem perfeitamente plausíveis mas são falsas (já me aconteceu a mim também ser objeto delas), ou mensagens-áudio que usam a voz duma pessoa, dizendo coisas que ela própria nunca disse.



A simulação, que está na base destes programas, pode ser útil nalguns campos específicos, mas torna-se perversa quando distorce as relações com os outros e com a realidade.

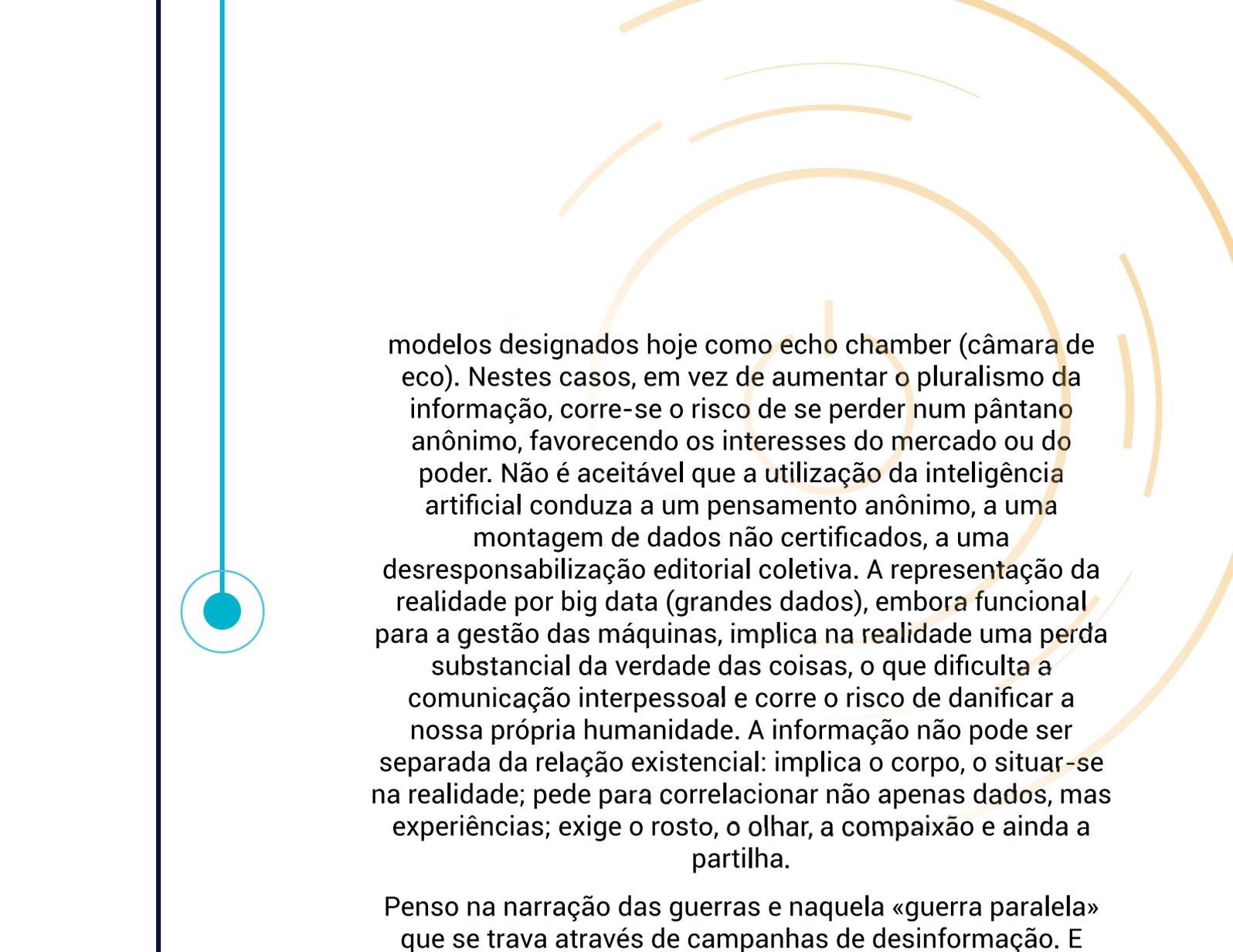
Já desde a primeira onda de **Inteligência Artificial** – a das redes sociais – compreendemos a sua ambivalência, suas possibilidades, mas também seus riscos e patologias associadas. O segundo nível de inteligências artificiais geradoras marca, indiscutivelmente, um salto qualitativo. Por conseguinte é importante ter a possibilidade de perceber, compreender e regulamentar instrumentos que, em mãos erradas, poderiam abrir cenários negativos. Os algoritmos, como tudo o mais que sai da mente e das mãos do homem, não são neutros. Por isso é necessário prevenir propondo modelos de regulamentação ética para contornar os efeitos danosos, discriminadores e socialmente injustos dos sistemas de inteligência artificial e contrastar a sua utilização para a redução do pluralismo, a polarização da opinião pública ou a construção do pensamento único. Assim reitero aqui a minha exortação à «Comunidade das Nações a trabalhar unida para adotar um tratado internacional vinculativo, que regule o desenvolvimento e o uso da inteligência artificial nas suas variadas formas».[4] Entretanto, como em todo o âmbito humano, não é suficiente a regulamentação.



Crescer em humanidade

Somos chamados a crescer juntos, em humanidade e como humanidade. O desafio que temos diante de nós é realizar um salto de qualidade para estarmos à altura duma sociedade complexa, multiétnica, pluralista, multirreligiosa e multicultural. Cabe a nós questionar-nos sobre o progresso teórico e a utilização prática destes novos instrumentos de comunicação e conhecimento. As suas grandes possibilidades de bem são acompanhadas pelo risco de que tudo se transforme num cálculo abstrato que reduz as pessoas a dados, o pensamento a um esquema, a experiência a um caso, o bem ao lucro, com o risco sobretudo de que se acabe por negar a singularidade de cada pessoa e da sua história, dissolvendo a realidade concreta numa série de dados estatísticos.

A **revolução digital** pode tornar-nos mais livres, mas certamente não conseguirá fazê-lo se nos prender nos



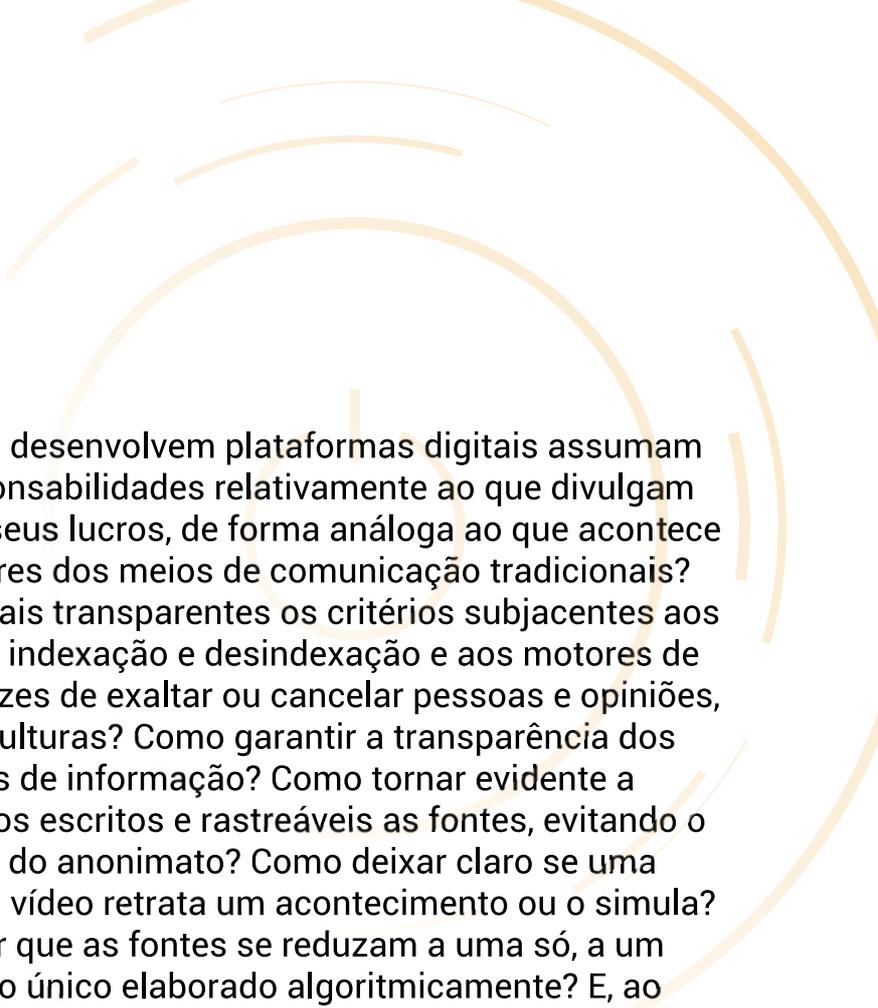
modelos designados hoje como echo chamber (câmara de eco). Nestes casos, em vez de aumentar o pluralismo da informação, corre-se o risco de se perder num pântano anônimo, favorecendo os interesses do mercado ou do poder. Não é aceitável que a utilização da inteligência artificial conduza a um pensamento anônimo, a uma montagem de dados não certificados, a uma desresponsabilização editorial coletiva. A representação da realidade por big data (grandes dados), embora funcional para a gestão das máquinas, implica na realidade uma perda substancial da verdade das coisas, o que dificulta a comunicação interpessoal e corre o risco de danificar a nossa própria humanidade. A informação não pode ser separada da relação existencial: implica o corpo, o situar-se na realidade; pede para correlacionar não apenas dados, mas experiências; exige o rosto, o olhar, a compaixão e ainda a partilha.

Penso na narração das guerras e naquela «guerra paralela» que se trava através de campanhas de desinformação. E penso em tantos repórteres que ficam feridos ou morrem no local em efervescência para nos permitir a nós ver o que viram os olhos deles. Pois só tocando pessoalmente o sofrimento das crianças, das mulheres e dos homens é que poderemos compreender o caráter absurdo das guerras.

A utilização da **Inteligência Artificial** poderá proporcionar um contributo positivo no âmbito da comunicação, se não anular o papel do jornalismo no local, antes pelo contrário se o apoiar; se valorizar o profissionalismo da comunicação, responsabilizando cada comunicador; se devolver a cada ser humano o papel de sujeito, com capacidade crítica, da própria comunicação.

Interrogativos de hoje e de amanhã

E surgem, espontâneas, algumas questões: Como tutelar o profissionalismo e a dignidade dos trabalhadores no campo da comunicação e da informação, juntamente com a dos utentes em todo o mundo? Como garantir a interoperabilidade das plataformas? Como fazer com que as



empresas que desenvolvem plataformas digitais assumam as suas responsabilidades relativamente ao que divulgam daí tirando os seus lucros, de forma análoga ao que acontece com os editores dos meios de comunicação tradicionais? Como tornar mais transparentes os critérios subjacentes aos algoritmos de indexação e desindexação e aos motores de pesquisa, capazes de exaltar ou cancelar pessoas e opiniões, histórias e culturas? Como garantir a transparência dos processos de informação? Como tornar evidente a paternidade dos escritos e rastreáveis as fontes, evitando o para-vento do anonimato? Como deixar claro se uma imagem ou um vídeo retrata um acontecimento ou o simula? Como evitar que as fontes se reduzam a uma só, a um pensamento único elaborado algoritmicamente? E, ao contrário, como promover um ambiente adequado para salvaguardar o pluralismo e representar a complexidade da realidade? Como podemos tornar sustentável este instrumento poderoso, caro e extremamente energívoro? Como podemos torná-lo acessível também aos países em vias de desenvolvimento?

A partir das respostas a estas e outras questões compreenderemos se a inteligência artificial acabará por construir novas castas baseadas no domínio informativo, gerando novas formas de exploração e desigualdade ou se, pelo contrário, trará mais igualdade, promovendo uma informação correta e uma maior consciência da transição de época que estamos a atravessar, favorecendo a escuta das múltiplas carências das pessoas e dos povos, num sistema de informação articulado e pluralista. Dum lado, vemos assomar o espectro duma nova escravidão, do outro uma conquista de liberdade; dum lado, a possibilidade de que uns poucos condicionem o pensamento de todos, do outro a possibilidade de que todos participem na elaboração do pensamento.

A resposta não está escrita; depende de nós. **Compete ao homem decidir se há de tornar-se alimento para os algoritmos ou nutrir o seu coração de liberdade, sem a qual não se cresce na sabedoria.** Esta sabedoria amadurece valorizando o tempo e abraçando as vulnerabilidades. Cresce



na aliança entre as gerações, entre quem tem memória do passado e quem tem visão de futuro. Somente juntos é que cresce a capacidade de discernir, vigiar, ver as coisas a partir do seu termo. Para não perder a nossa humanidade, procuremos a Sabedoria que existe antes de todas as coisas (cf. Sir 1, 4), que, passando através dos corações puros, prepara amigos de Deus e profetas (cf. Sab 7, 27): há de ajudar-nos também a orientar os sistemas da inteligência artificial para uma comunicação plenamente humana.

Roma – São João de Latrão, 24 de janeiro de 2024.

Franciscus

[1] Cartas do Lago de Como (Brescia 52022), 95-97.

[2] Em continuidade com as anteriores Mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, dedicadas a «encontrar as pessoas onde estão e como são» (2021), «escutar com o ouvido do coração» (2022) e «falar com o coração» (2023).

[3] Cf. Mensagem para o LII Dia Mundial das Comunicações (2018): «A verdade vos tornará livres» (Jo 8, 32). Fake news e jornalismo de paz».

[4] Mensagem para o LVII Dia Mundial da Paz : 1 de janeiro de 2024, 8.



apro funda mento

refletindo a mensagem

chaves de leitura

Introdução

A evolução da “**Inteligência Artificial**” tem chamado a atenção do Santo Padre, que já discorreu sobre a temática na mensagem para o Dia Mundial da Paz deste ano e convida-nos a reconhecer o espanto da humanidade frente às inovações tecnológicas, que oscila entre o entusiasmo e a desorientação.

Como nos diz o Papa Francisco, *“a inteligência é expressão da dignidade que nos foi dada pelo Criador, que nos fez à sua imagem e semelhança e nos tornou capazes, através da liberdade e do conhecimento, de responder ao seu amor. Esta qualidade fundamentalmente relacional da inteligência humana manifesta-se de modo particular na ciência e na tecnologia, que são produtos extraordinários do seu potencial criativo.”* (Mensagem para o 57º Dia Mundial da Paz).



A partir do coração

O coração humano, sede da liberdade e do discernimento, é o ponto de partida com o qual o Santo Padre inicia sua reflexão. É preciso superar as “leituras catastróficas” sobre as mudanças na sociedade e ouvir a sabedoria do coração, “solo sagrado” de encontro com Deus e com o “eu” profundo, que possibilita-nos ler e interpretar as novidades do nosso tempo. Desta forma, é imprescindível voltarmos o olhar para o coração, visando uma espiritualidade mais profunda, uma nova liberdade e uma nova interioridade, resultando numa comunicação plenamente humana.

Em vista dessas inquietações, possamos meditar:

De que forma acolho as novidades tecnológicas: com um olhar catastrófico e paralisante ou de mente e coração abertos, mas atento(a) a tudo aquilo que for danoso?

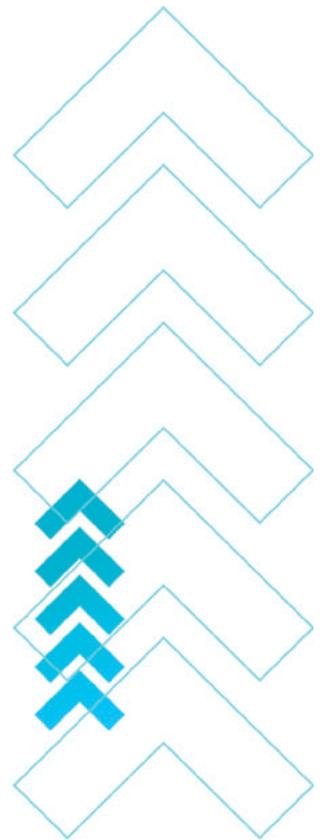
Permito que meu agir pastoral seja rico em técnica e pobre em humanidade? Como esse questionamento ressoa dentro de mim?

Costumo ouvir a voz do coração?

Tenho buscado o autoconhecimento e aprofundamento espiritual?

Como posso, em minha rotina, propiciar momentos de encontro pessoal com Deus e comigo mesmo?

Permito que meu agir pastoral seja rico em técnica e pobre em humanidade? Como esse questionamento ressoa dentro de mim?



Oportunidade e perigo

O olhar do Papa Francisco volta-se também para o fato histórico do homem sempre buscar superar sua condição vulnerável de não se bastar a si mesmo. Atualmente, o uso da tecnologia pode representar para nós, segundo o Santo Padre, “a tentação de querer conquistar com as próprias forças aquilo que deveria, pelo contrário, acolher como dom de Deus e viver na relação com os outros”. Isto porque qualquer coisa na mão do homem pode significar uma oportunidade ou perigo. A **Inteligência Artificial**, em mãos erradas, pode trazer consequências bastante negativas, tornando-se necessário regular o seu uso em suas variadas formas.

Diante desta preocupação do papa, podemos refletir:

Pensando a partir de mim: o uso destas tecnologias representa uma oportunidade ou um perigo?

Em algumas ocasiões pode acontecer que eu perceba e critique o mal uso que outras pessoas ou instituições podem fazer da inteligência artificial ou das redes sociais em si. Mas, será que eu mesmo já não cometi erros parecidos?

Que comprometimento eu tenho em usar estes meios com ética e responsabilidade?



Crescer em humanidade

Na carta para o 58º DMCS, o Papa Francisco motiva à reflexão sobre o impacto da revolução digital na essência humana. Ele destaca o desafio de equilibrar o progresso tecnológico com a preservação da nossa humanidade, sublinhando a necessidade de garantir que as inovações tecnológicas não nos reduzam a meros dados ou nos distanciem da experiência concreta da vida. Diante dessa perspectiva, surge a complexa questão de como crescer juntos, em humanidade e como humanidade, no contexto de uma sociedade cada vez mais marcada pela inteligência artificial.

Reflitamos:

Quais caminhos podemos seguir para que a inteligência artificial não sirva apenas como ferramenta, mas também promova a compaixão, a responsabilidade editorial e a transparência nos processos informativos?

Como podemos ajudar a promover um ambiente pluralista e inclusivo, evitando que a inteligência artificial contribua para a formação de câmaras de eco anônimas que favoreçam interesses particulares em detrimento do bem comum?

Qual pode ser o papel da inteligência artificial na promoção ou ameaça da liberdade humana?

Em quais desafios do mundo atual, a inteligência artificial pode ajudar a humanidade crescer?

Como essas tecnologias podem ajudar a melhorar a qualidade da comunicação?



Interrogativos de hoje e de amanhã

O Sumo Pontífice apresenta uma série de questionamentos pertinentes sobre o futuro da inteligência artificial e seu impacto na sociedade. Na mensagem, Francisco destaca preocupações éticas e morais relacionadas à tutela do profissionalismo na comunicação, à garantia da interoperabilidade das plataformas digitais e à transparência nos critérios dos algoritmos. Neste contexto, emergem indagações cruciais para orientar a evolução tecnológica em direção a um caminho que promova a justiça, a equidade e o respeito pela dignidade humana. Os questionamentos nos desafiam a refletir sobre o papel da inteligência artificial na construção de um futuro que priorize os valores fundamentais da humanidade.

Frente a essa realidade, consideremos:

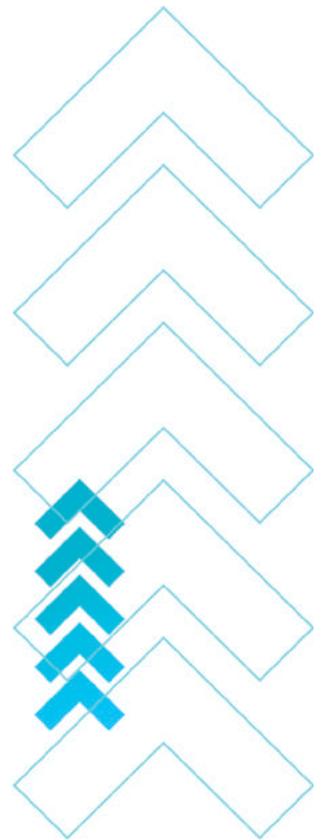
De que maneiras as Inteligências Artificiais podem influenciar as futuras gerações na sua compreensão da verdade e na formação de suas opiniões?

Quais os riscos às profissões e à dignidade dos trabalhadores, especialmente na área da comunicação, diante do avanço da inteligência artificial?

Quais poderão ser as ameaças de credibilidade e veracidade de informações no ambiente religioso?

O avanço tecnológico das Inteligências Artificiais aproximará os diferentes e desiguais ou aumentará essas distâncias?

Como usar a inteligência artificial para promover uma comunicação global justa e inclusiva, preservando a diversidade de culturas e perspectivas, evitando discriminações e assegurando a representação fiel das diversas opiniões e realidades?



ar ti go

O que, enfim, é essa tal de Inteligência Artificial (IA)?

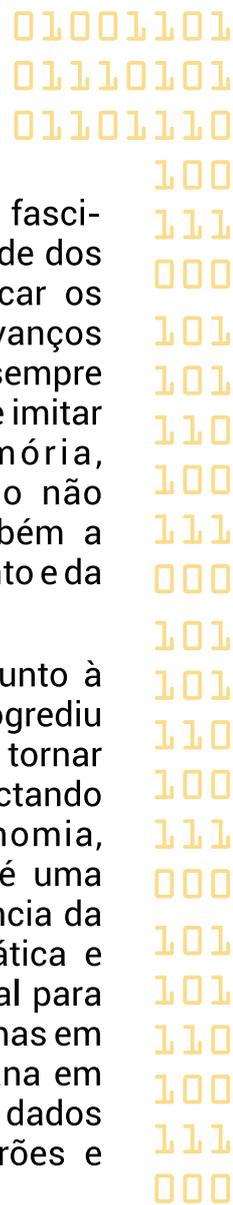
Elizângela Oliveira

A evolução da **Inteligência Artificial (IA)** é fascinante e abrange séculos, desde a curiosidade dos antigos filósofos em compreender e replicar os processos cognitivos humanos até os avanços tecnológicos atuais. No cerne dessa busca sempre esteve o desejo de criar sistemas capazes de imitar funções humanas como visão, memória, aprendizado e raciocínio, testemunhando não apenas a curiosidade humana, mas também a vontade de ampliar os limites do conhecimento e da inovação.

Desde o seu surgimento nos anos 1950, junto à eletrônica e a ciência da computação, a **IA** progrediu de experimentos simples e teorias para se tornar uma área sólida de estudo e aplicação, impactando diversos setores como medicina, economia, engenharia e artes. A **IA** contemporânea é uma combinação de disciplinas, envolvendo ciência da computação, psicologia cognitiva, matemática e lógica. Essa interdisciplinaridade é essencial para desenvolver sistemas que não só simulam, mas em alguns casos superam a capacidade humana em tarefas específicas, como processamento de dados em larga escala, reconhecimento de padrões e aprendizado autônomo.

Para compreender melhor a existência dessa ciência avançada precisamos conhecer suas premissas conceituais. Os primeiros estudos (experimentos) foram registrados no século XX, com a chamada inteligência de máquina, aquela baseada na inteligência do animal, portanto, irracional.





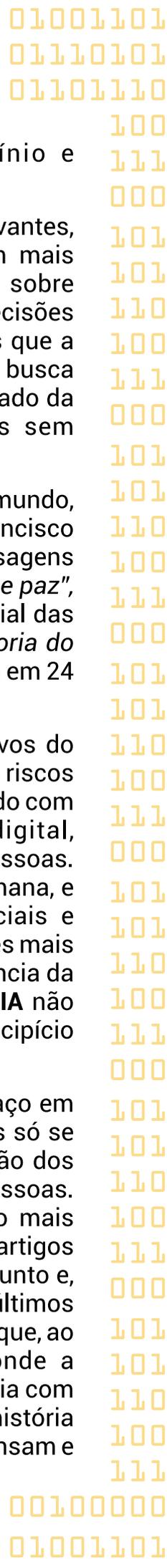
A evolução da **Inteligência Artificial (IA)** é fascinante e abrange séculos, desde a curiosidade dos antigos filósofos em compreender e replicar os processos cognitivos humanos até os avanços tecnológicos atuais. No cerne dessa busca sempre esteve o desejo de criar sistemas capazes de imitar funções humanas como visão, memória, aprendizado e raciocínio, testemunhando não apenas a curiosidade humana, mas também a vontade de ampliar os limites do conhecimento e da inovação.

Desde o seu surgimento nos anos 1950, junto à eletrônica e a ciência da computação, a IA progrediu de experimentos simples e teorias para se tornar uma área sólida de estudo e aplicação, impactando diversos setores como medicina, economia, engenharia e artes. A **IA** contemporânea é uma combinação de disciplinas, envolvendo ciência da computação, psicologia cognitiva, matemática e lógica. Essa interdisciplinaridade é essencial para desenvolver sistemas que não só simulam, mas em alguns casos superam a capacidade humana em tarefas específicas, como processamento de dados em larga escala, reconhecimento de padrões e

Para compreender melhor a existência dessa ciência avançada precisamos conhecer suas premissas conceituais. Os primeiros estudos (experimentos) foram registrados no século XX, com a chamada **inteligência de máquina**, aquela baseada na inteligência do animal, portanto, irracional. A inteligência de máquina foi um tipo de inteligência construída pelo homem, logo, uma inteligência artificial. No entanto, com o advento da Segunda Guerra Mundial, os investimentos e estudos acerca de avanços referentes à IA que favorecessem os ataques foram se intensificando. Mesmo depois do fim da guerra as pesquisas na área não pararam, e ao longo de cada década, duas linhas de pesquisa firmaram-se: estudos biológicos, que giram em torno do funcionamento do cérebro e dos neurônios, e estudos da cognição, do raciocínio humano.

Nesse entendimento, de forma sintética, a **IA** visa avançar em pesquisas de fórmulas em que as máquinas executem tarefas como se fossem seres humanos, ou seja, os pesquisadores visam construir máquinas





inteligentes que copiem padrões humanos de raciocínio e comportamento.

No entanto, a **IA** também suscita questões éticas e sociais relevantes, especialmente na medida em que suas aplicações se tornam mais avançadas e impactam mais áreas do dia a dia. O debate sobre automação do trabalho, privacidade dos dados e tomada de decisões autônomas por sistemas de **IA** são apenas alguns dos desafios que a sociedade enfrenta. Assim, a jornada da **IA** não é somente uma busca tecnológica, mas também uma análise profunda sobre o significado da humanidade e como a tecnologia pode servir às pessoas sem comprometer seus valores essenciais.

Uma preocupação latente que chamou a atenção da Igreja no mundo, exigindo uma postura eclesial sobre o tema, o que levou o Papa Francisco a uma profunda reflexão do assunto, evidenciada em suas mensagens para o Dia Mundial da Paz, com a temática "*Inteligência artificial e paz*", publicada em 14 de dezembro do ano passado, e a do Dia Mundial das Comunicações Sociais, intitulada "*Inteligência artificial e sabedoria do coração: para uma comunicação plenamente humana*", publicada em 24 de janeiro deste ano.

Nas duas mensagens, o Papa Francisco frisa os pontos positivos do progresso científico e tecnológico, assim como seus possíveis riscos para a humanidade e o perigo para a nossa casa comum. De acordo com o Papa, a tecnologia da informação invadiu o mundo digital, influenciando nos hábitos mentais e comportamentais das pessoas. Todavia, essas atividades são plenamente criação da mente humana, e seus rumos estão condicionados aos valores pessoais, sociais e culturais de cada época, tanto no que diz respeito a suas invenções mais ousadas, quanto aos resultados alcançados, o que exige prevalência da ética para que tais experimentos que envolvem intimamente a **IA** não recaia no uso do conhecimento (sabedoria) humana a favor do precipício e do caos da vida na terra.

A **Inteligência Artificial** no século XXI está ocupando muito espaço em nossas vidas e isso chama atenção, pois até pouco tempo atrás só se imaginava pesquisas científicas em laboratórios e na imaginação dos produtores de filmes de ficção científica, tudo restrito a poucas pessoas. Nos dias atuais essa realidade mudou, os experimentos estão mais próximos das pessoas comuns, muitos estudos são expostos em artigos publicados nas revistas e mídias digitais, discutindo sobre o assunto e, principalmente, evidenciando os avanços que a **IA** trouxe nos últimos anos e ainda pode trazer para facilitar ou não a vida humana, mas que, ao mesmo tempo, pode ser um risco que compromete até onde a inteligência humana pode ir. Para Kai-Fu Lee (2019), nossa história com **IA** não é uma questão fácil, porque não se trata apenas de uma história sobre máquinas, robôs, mas sobretudo, de seres humanos que pensam e têm livre-arbítrio:

Nosso futuro com IA será criado por nós e refletirá as escolhas que fizemos e as ações que tomarmos. Nesse processo, espero que olhemos profundamente dentro de nós mesmos e uns aos outros a fim de encontrar os valores e a sabedoria que podem nos guiar. (Kai-Fu Lee, 2019)

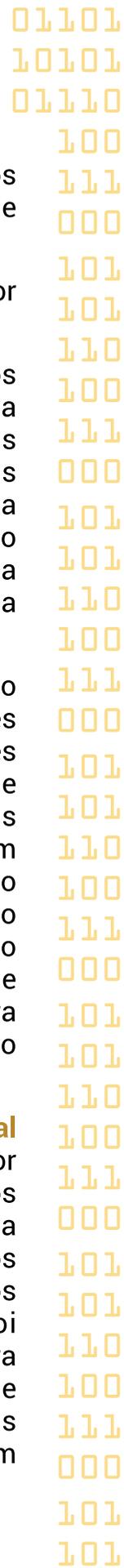
Logo, de acordo com Kai-Fu Lee (2019), a **Inteligência Artificial** e a Robótica, nas próximas décadas, terão avanços inimagináveis, porém não deverão superar os humanos em criatividade, empatia e destreza física, mas isso não significa que os perigos tangentes não existam, pelo contrário, teremos um grande desafio, pois devemos refletir como será o futuro da humanidade mediante a potencialidade da IA e sua influência direta na vida dos homens em sociedade. Visto que, à medida em que a ciência alargar seus passos rumo ao progresso científico, suscita-se correntes de pensamentos que desviam o processo do seu objetivo benéfico e colocam em risco o futuro da humanidade e seus “valores humanos fundamentais como a inclusão, a transparência, a segurança, a equidade, a privacidade e a fiabilidade” (Mensagem do Santo Padre Francisco para a Celebração do Dia Mundial da Paz, 2024, p. 3).

Principais termos associados

Desde que foi criada, a **Inteligência Artificial** passou por vários ciclos de expansão e retrocessos. Fases de grandes promessas foram sucedidas por “invernos de IA”, nos quais a frustrante falta de resultados práticos resultava em significativos cortes de financiamento.

No entanto, a resiliência e a persistência dos cientistas e pesquisadores na área levaram a avanços notáveis. Atualmente, a **Inteligência Artificial** está presente em diversas áreas da nossa vida, desde assistentes virtuais em nossos smartphones até sistemas complexos de diagnóstico médico. O potencial da IA para transformar o mundo é imenso, e o desafio agora é garantir que seu desenvolvimento seja ético e responsável, visando sempre o benefício da sociedade como um todo. Com uma abordagem cuidadosa e colaborativa, a **Inteligência Artificial** tem o poder de impulsionar a inovação e melhorar a qualidade de vida das pessoas em todo o mundo.

Nesse campo tecnológico a **Inteligência Artificial** acontece a partir de comandos e símbolos computacionais que analisam grandes volumes de dados e são capazes de realizar tarefas que, até pouco tempo atrás, eram exclusivamente da inteligência humana. O cerne dessa tecnologia não se trata apenas de processar informações, mas de fazê-lo de



maneira inteligente, selecionando e utilizando os dados mais relevantes, o que reforça a importância da qualidade dos dados alimentados aos sistemas de IA.

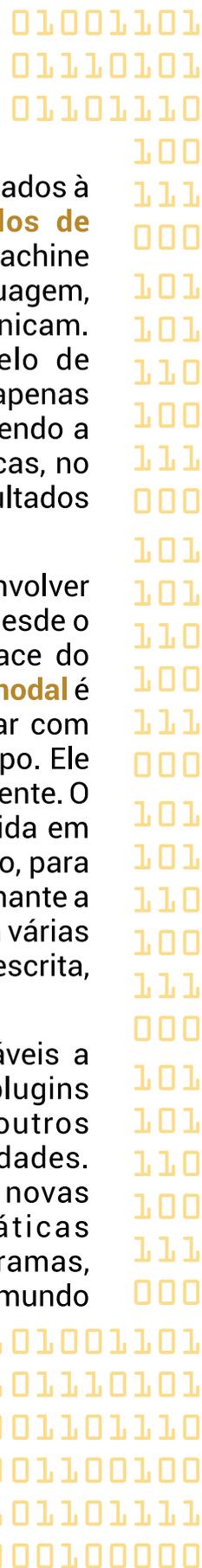
Dentro deste universo da IA, dois termos se destacam por sua importância fundamental:

O **Machine Learning** (*Aprendizado da Máquina*) é um dos pilares fundamentais da IA moderna. Esta tecnologia permite que os sistemas não apenas executem tarefas predefinidas, mas também aprendam com suas experiências, ajustando suas ações com base na identificação de padrões nos dados processados. Isso elimina a necessidade de programar explicitamente cada nova habilidade que o sistema deve ter, possibilitando uma gama muito mais ampla e complexa de funcionalidades.

O **Deep Learning** (*Aprendizado Profundo*), uma evolução do Machine Learning, amplia ainda mais as possibilidades ao simular o funcionamento do cérebro humano através de redes neurais complexas. Essa abordagem permite que os sistemas de IA realizem tarefas ainda mais sofisticadas, como reconhecimento facial e de voz, com um nível de precisão e eficiência que se aproxima do raciocínio humano. Para se aventurar no desenvolvimento e na aplicação dessas tecnologias, um sólido entendimento em informática, matemática e lógica de programação é indispensável, preparando o terreno para inovações que continuam transformando o mundo ao nosso redor.

Da mesma forma, o próprio termo **Inteligência Artificial (IA)**, de forma simples, é um sistema de computador altamente inteligente capaz de imitar os seres humanos em várias áreas, como compreensão, linguagem, tomada de decisões, tradução de idiomas, análise de sentimentos e até aprender com a experiência. Mas seus artifícios continuam sendo artificiais, pois seu intelecto foi desenvolvido pelo homem por meio da tecnologia. Embora algumas pessoas pensem e mencionem que sistemas de IA possuem "cérebros" digitais, eles não são máquinas físicas ou robôs, mas sim programas executados em computadores.





Nesse contexto encontramos outros termos associados à Inteligência Artificial, como os **Grandes Modelos de Linguagem (LLMs)**, estes utilizam técnicas de machine learning para auxiliar no processamento de linguagem, imitando a forma como os humanos se comunicam. A **IA generativa** que utiliza um extenso modelo de linguagem para produzir novos conteúdos, não apenas para fornecer informações sobre o que já existe, tendo a capacidade de produzir histórias, poemas e músicas, no entanto, ocasionalmente, desejamos que os resultados sejam fundamentados na realidade.

A **IA responsável** orienta as pessoas para desenvolver sistemas seguros e justos em todos os aspectos, desde o modelo de aprendizado de máquina até a interface do usuário e as restrições de acesso. O **modelo multimodal** é um sistema de inteligência artificial capaz de lidar com diversos tipos ou modos de dados ao mesmo tempo. Ele pode processar imagens, sons e texto simultaneamente. O **prompt** que nada mais é que uma instrução inserida em um sistema, seja em linguagem, imagens ou código, para indicar à IA qual tarefa executar. O **copiloto** é semelhante a um assistente pessoal que colabora ao seu lado em várias aplicações digitais, auxiliando em tarefas como escrita, codificação, resumos e pesquisas.

E, por fim, temos os **plugins**, estes são comparáveis a arremessadores substitutos no beisebol. Os plugins permitem que os sistemas interajam com outros softwares e serviços, ampliando suas capacidades. Podem auxiliar os sistemas de IA a acessar novas informações, executar operações matemáticas complexas ou se comunicar com outros programas, tornando-os mais robustos ao conectá-los ao mundo digital.

REFERÊNCIAS

- FRANCISCO, Papa. Mensagem para o LVII Dia Mundial da Paz: 1 de janeiro de 2024.
- FRANCISCO, Mensagem para o LVIII Dia Mundial das Comunicações Sociais: 24 de janeiro de 2024.
- LEE, Kai-Fu. Inteligência Artificial. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019. MCCARTHY, J.
- REVISTA TECNOLOGIA EDUCACIONAL. Revista da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional – ABT, Ano LII – 236. Janeiro / Março – 2023.



ar ti go

“A resposta não está escrita:
depende de nós”

Pe. Tiago Aparecido de
Souza Barbosa

Ao desenvolver o tema *“Inteligência artificial e sabedoria do coração: para uma comunicação plenamente humana”* na Mensagem do Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2024, o Papa Francisco faz um alerta da mudança que a **Inteligência Artificial (IA)** pode causar não só aos profissionais da comunicação, mas a todas as pessoas.

Para este “tempo que corre o risco de ser rico em técnica e pobre em humanidade”, o Papa Francisco nos motiva a uma reflexão que recupera a sabedoria do **coração humano** que, em hipótese alguma, pode ser substituído pela **‘sabedoria das máquinas’**.

Em síntese, a tecnologia, se utilizada ao sabor do coração plenamente humano promove a vida; proporciona a dignidade humana; e garante o conhecimento e verdadeira informação. O Papa observa a grande capacidade que os meios tecnológicos têm de conservar informações: podem nos ajudar a preservar a memória humana, sua história, seu conhecimento e, ao reunir tanta informação, pode ser um meio útil de múltiplos pontos de vista, de muitas opiniões e conhecimentos, para serem conhecidos, comparados, debatidos e partilhados.

Notamos, também, que a tecnologia se edifica como um meio de promover a beleza, a arte, a música, além de promover uma verdadeira interação humana, derrubando fronteiras.



Porém, na prática pastoral da comunicação, alguns pontos precisam ser levados em consideração por todos nós. Como já refletido, a **IA** pode nos servir à vida, ser um grande auxílio na promoção da dignidade. Mas pode ser instrumento do extremo oposto: os homens podem se sentir tentados – como de fato já o são – a utilizar a inteligência artificial para ferir a dignidade humana. Constatamos o falso conhecimento que pode vir daí. Um conhecimento não profundo, que parte de um ponto de vista só. E além disso, as mentiras que as várias formas da **IA** podem gerar (seja por meio de textos, imagens, vídeos e sons).

Neste impacto ético da **IA** em nossa atuação pastoral, podemos também refletir tentação de ser "como Deus, mas SEM Deus". A mesma 'tentação' já é presente, há algumas décadas, no tema da clonagem e também da inseminação artificial. O homem criando o homem, como

se pudesse ser criador e "sustentador" de si mesmo. Isso, vinculado, também, à questão do transumanismo, por exemplo, fere o que nós cremos, por revelação divina, ser o homem: imagem e semelhança de Deus. Com sua dignidade, consciência, livre arbítrio, e, especialmente, com uma alma imortal, e a capacidade de se relacionar e unir ao Criador. Além disso, perde-se a dimensão transcendente do homem, que caminha nessa vida com os olhos fixos na eternidade. Se o homem é criado por Deus e para Deus, para ele caminha e deve retornar. Mas se não, se ele pode construir outros "homens", se vem de si mesmo, não tem para onde voltar. Sua vida não tem sentido, termina nesse mundo imanente.

Desta forma, se encarada sem o pressuposto da fé e sem a vivência do apostolado da comunicação que leve em consideração a formação teológica, pastoral e ética, a **IA** pode nos levar à ilusão de que somos nós o "princípio e fim" de nós mesmos. Em suma, pode ferir nossa consciência do que seja "ser humano". Pode nos levar a enxergarmos como meras máquinas, que podem ser construídas, montadas e desmontadas. No fim, pode nos levar a deteriorar, ainda mais do que no presente, a compreensão de quem e o que é o ser humano.

Assim, para esgotarmos a reflexão pastoral sobre a **IA** e vivermos em nossas comunidades eclesiais missionárias os desdobramentos do que nos sugere a Mensagem, distanciando-nos daquilo que pode prejudicar o entendimento de nossa própria humanidade, como nos indicou o próprio Papa Francisco, *"a resposta não está escrita; depende de nós", pois a Sabedoria divina "há de ajudar-nos também a orientar os sistemas da inteligência artificial para uma comunicação plenamente humana"*.

A 'IA' NO DIA A DIA DO COMUNICADOR

Ana Christina e Eduardo Schmitz

Dicas de como utilizar as ferramentas de Inteligência Artificial no serviço da Pastoral da Comunicação

Em meio à constante evolução tecnológica, a INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) surge como uma ferramenta poderosa ao serviço da Pastoral da Comunicação. O Papa Francisco nos inspira a abordar a IA com "um olhar espiritual" e "sabedoria do coração", enfatizando a necessidade de discernimento e sabedoria espiritual para que essas tecnologias ampliem, e não substituam, a essência humana na evangelização. As ferramentas de INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL podem ser diversificadas e aplicadas em uma ampla gama de contextos. Explorar as ferramentas de IA disponíveis pode ser uma jornada fascinante, revelando novas formas de aprimorar a criatividade, eficiência e engajamento. Esses serviços costumam ter uma versão gratuita (ou de testes) e também uma versão paga com recursos adicionais.

A seguir, listamos algumas categorias de aplicações para IA e ferramentas populares.



IA Conversacional e Produção de Textos

Essas plataformas utilizam Processamento de Linguagem Natural (PLN) para gerar diálogos em texto que são surpreendentemente humanos. Para quem escreve, isso se traduz em assistentes virtuais capazes de sugerir ideias, elaborar rascunhos ou até mesmo escrever artigos inteiros sobre uma gama diversificada de tópicos. Imagine a facilidade de esboçar um artigo ou um roteiro com a ajuda de uma IA que entende nuances linguísticas! Entre os mais populares está o ChatGPT e seu concorrentes Bing, Jasper e Copy AI.



Revisão de Textos

A revisão é um elemento crucial na produção de textos. Ferramentas como Grammarly empregam IA para não apenas corrigir gramática e ortografia, mas também sugerir melhorias de estilo e clareza, tornando o texto mais agradável e acessível. Essa tecnologia é ótima para quem busca aprimorar seus escritos, garantindo que a comunicação seja não apenas correta, mas também envolvente e eficaz.



Criação de Imagens e Arte Digital

Ferramentas como *DALL-E* e *Midjourney* transformam descrições textuais em imagens e obras de arte. Essas plataformas abrem portas para a criatividade ilimitada, permitindo que usuários criem visuais impressionantes sem a necessidade de habilidades avançadas em design gráfico. Seja para ilustrar um blog, enriquecer uma apresentação ou simplesmente explorar a arte digital, as possibilidades são tão vastas quanto a imaginação.



Produção de Vídeos Assistida por IA

A produção de vídeo, outrora um domínio de profissionais altamente qualificados, é agora mais acessível graças à IA. Ferramentas como *Synthesia* permitem criar vídeos explicativos ou educacionais com avatares animados que falam, tudo isso sem a necessidade de filmagens reais. Isso democratiza a criação de conteúdo em vídeo, permitindo que comunicadores ampliem seu alcance com recursos visuais atraentes.



Recursos mobile de IA

Os lançamentos mais recentes de smartphones estão mirando cada vez mais nos recursos de IA. As próximas gerações de aparelhos terão mais e mais ferramentas nativas capazes de usar **Inteligência Artificial** para facilitar a vida. Por exemplo, já existem dispositivos que conseguem traduzir, em áudio, simultaneamente chamadas telefônicas. Ou seja, a barreira do idioma vai ser tornando cada vez menor. Muitos aplicativos de fotos também utilizam IA para edição de fotos.



IA no WhatsApp

Além de sites e apps específicos, é possível interagir com inteligências artificiais pelo *WhatsApp*. O funcionamento é simples: basta adicionar o contato à agenda e começar uma conversa. Esses bots conseguem entregar respostas semelhantes ao *ChatGPT*, mas o melhor de tudo é a possibilidade de transcrever áudios enviados na conversa.





O CHATGPT É, PROVAVELMENTE, A FERRAMENTA GERADORA DE TEXTOS MAIS CONHECIDA ENTRE AS IA. PROJETADO PARA COMPREENDER E GERAR TEXTO EM LINGUAGEM NATURAL, O CHATGPT PODE SIMULAR CONVERSAS HUMANAS COM UMA NOTÁVEL PRECISÃO, ABORDANDO UMA AMPLA GAMA DE TÓPICOS, DESDE RESPONDER PERGUNTAS INFORMATIVAS ATÉ PARTICIPAR DE DIÁLOGOS CRIATIVOS OU TÉCNICOS.

No dia a dia da Pascom pode ser utilizado para criação de textos informativos, legendas de publicações de redes sociais, roteiros para vídeos, análise e resumo de documentos, planejamento de eventos, criação de cronograma, entre outros. O acesso pode ser feito diretamente pelo endereço *chat.openai.com* no celular ou computador. Basta criar uma conta ou vincular com usuários Google, Microsoft ou Apple.

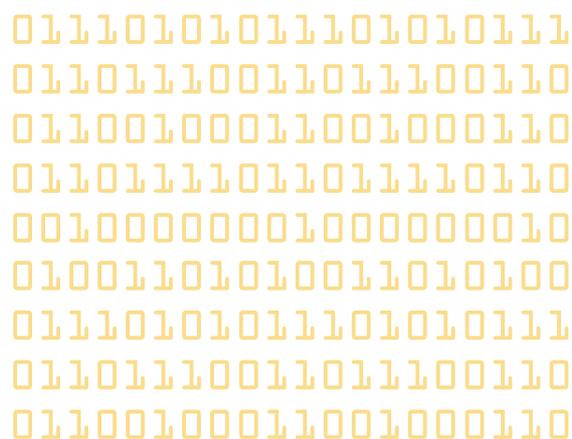
Para utilizar basta descrever um resumo do que se deseja. Essa instrução pode ser chamada de *prompt*, dependendo da ferramenta.

Exemplo:



You

Pleneje um calendário de postagens com 10 conteúdos para o instagram, que inclua carrosséis, reels e postagem de imagem, sobre a Igreja Católica e o Papa Francisco.





01001101010011010100
01110101011101010111
01101110011011100110
01100100011001000110
01101111011011110110
00100000001000000010

Para que as respostas geradas tenham uma fidelidade a realidade, lembre-se de contextualizar as informações e passar o máximo de dados possíveis, pois a ferramenta precisa ter uma base de informações claras dadas pelo usuário para evitar que se obtenha um texto criado a partir de narrativas irreais, com erros e invenções no meio do resultado.

Um aspecto importante a ser observado em sua contextualização é informar a **IA** o objetivo do texto a ser gerado. Adicione ao seu *prompt* dados sobre o seu público-alvo, a quantidade de tópicos ou palavras a ser gerado, a forma de linguagem a ser adotada, e outras particularidades. **Exemplo:**

 **You**
Me ajude a escrever sobre 5 tópicos relacionados à devoção da Divina Misericórdia. Adicione no texto a informação de que Santa Faustina foi a religiosa da Congregação das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia que Jesus escolheu para ser mensageira dessa devoção. Este texto deve ter parágrafos curtos e ser direcionado a jovens que não conhecem sobre o tema.

O **ChatGPT** irá gerar um resultado que poderá inspirar e embasar o seu texto de maneira acessível e relevante, tornando-se um aliado valioso no compartilhamento da mensagem.

A capacidade de processamento de dados é incrível, mas deve estar alinhada a algumas práticas na hora de solicitar seu texto. Ao adicionar sua pergunta seja claro e específico. Cite fontes, autores, artigos e outros a fim de apontar o caminho desejado.

Uma boa prática, é adicionar instruções detalhadas logo após a pergunta para que a cada resposta o texto seja refinado e tenha precisão. Se necessário, cole seus dados e peça para que a **IA** os leve em consideração na resposta, apresentando uma solução fiel e acurada.

1001000110
1011110110
100000010
1101010111
1011100110
1001000110
1011110110
100000010
1101010111
1011100110
1001000110
1011110110
0010000001000000010

 **You**
Usando o mesmo texto gerado anteriormente, troque o tema do tópico 5 por um texto curto de até 555 palavras sobre a "Hora da Misericórdia".

00100000001000000010
01110101011101010111
01101110011011100110

Veja abaixo o resultado obtido após a pergunta ao ChatGPT:

ChatGPT

Claro, vou elaborar um texto sobre a devoção à Divina Misericórdia, destacando cinco tópicos importantes, com ênfase na figura de Santa Faustina, para jovens que não estão familiarizados com o assunto:

1. O Chamado à Misericórdia de Deus:

A devoção à Divina Misericórdia é um convite para entendermos o amor incondicional de Deus por cada um de nós. É a crença de que, mesmo em nossas fraquezas e falhas, Deus está sempre pronto para nos perdoar e nos acolher de volta em Seu amor infinito.

2. A Mensagem de Santa Faustina:

Santa Faustina Kowalska, uma religiosa polonesa do século XX, foi a mensageira escolhida por Jesus para transmitir a mensagem da Divina Misericórdia ao mundo. Ela registrou em seu diário as visões e revelações que recebeu, nas quais Jesus a instruiu sobre a importância de confiar na Sua misericórdia e espalhar essa mensagem de esperança para todos.

3. Oração do Terço da Misericórdia:

Uma das práticas centrais da devoção à Divina Misericórdia é a oração do Terço da Misericórdia. Esta oração especial, revelada a Santa Faustina por Jesus, é uma poderosa forma de meditar sobre os mistérios da misericórdia de Deus e de interceder por aqueles que mais precisam do Seu amor e perdão.

4. Festa da Divina Misericórdia:

A Festa da Divina Misericórdia é celebrada no segundo domingo da Páscoa, de acordo com os desejos de Jesus revelados a Santa Faustina. Neste dia, os fiéis são convidados a participar dos sacramentos da reconciliação e da Eucaristia, renovando assim sua fé na infinita misericórdia de Deus e experimentando a alegria do perdão.

5. A Promessa da Misericórdia:

Uma das promessas especiais associadas à devoção à Divina Misericórdia é a garantia de que aqueles que confiam em Jesus e invocam Sua misericórdia com sinceridade receberão o perdão dos pecados e o conforto em suas aflições. É um lembrete reconfortante de que, não importa quão longe possamos ter nos afastado de Deus, Sua misericórdia está sempre disponível para nos acolher de volta ao Seu amor.

Em resumo, a devoção à Divina Misericórdia é uma expressão poderosa da fé cristã, que nos lembra da generosidade e compaixão infinitas de Deus para conosco, manifestadas especialmente através do sacrifício redentor de Jesus Cristo. Santa Faustina foi uma instrumento importante nessa mensagem, transmitindo-a ao mundo para que todos possam experimentar a abundância da misericórdia divina.

ChatGPT

Claro, aqui está o texto modificado:

5. Hora da Misericórdia: A "Hora da Misericórdia" é um momento especial de oração e contemplação na devoção à Divina Misericórdia. Este período sagrado acontece todos os dias às três horas da tarde, considerado o momento da morte de Jesus na cruz. Segundo as revelações feitas a Santa Faustina, é um momento privilegiado em que podemos nos unir ao sacrifício de Jesus e implorar pela Sua misericórdia para nós mesmos e para o mundo inteiro.

Durante a "Hora da Misericórdia", somos convidados a fazer uma breve pausa em nossas atividades diárias para dedicar um tempo à oração. Muitos fiéis escolhem rezar a Coroa da Divina Misericórdia ou o Terço da Misericórdia neste momento, mas o mais importante é abrir nossos corações a Deus e nos colocarmos diante da Sua misericórdia infinita.

A tradição da "Hora da Misericórdia" tem suas raízes nas palavras de Jesus a Santa Faustina, nas quais Ele pediu que as pessoas recitassem a Oração da Misericórdia e meditassem em Sua Paixão durante este momento especial do dia. Ele prometeu que, na hora da morte, Ele não negaria nada à alma que fizesse a devida veneração à Sua misericórdia neste momento.

Além de ser um tempo de oração pessoal, a "Hora da Misericórdia" também é uma oportunidade para refletirmos sobre o significado profundo da misericórdia divina em nossas vidas. É um lembrete do amor incondicional de Deus por cada um de nós, mesmo em nossos momentos mais difíceis e pecaminosos. Neste momento de silêncio e reflexão, podemos renovar nossa confiança na misericórdia de Deus e nos comprometermos a viver de acordo com Seus ensinamentos.

É importante ressaltar que a "Hora da Misericórdia" não se limita apenas a um momento do relógio, mas é uma atitude de coração que podemos cultivar ao longo do dia. Podemos praticar a misericórdia em nossas interações diárias, perdoadando aqueles que nos magoaram, ajudando os necessitados e compartilhando o amor de Deus com os outros.

Em última análise, a "Hora da Misericórdia" é um convite para nos aproximarmos do coração amoroso de Jesus e nos rendermos à Sua misericórdia infinita. É um momento de graça e renovação espiritual, no qual podemos experimentar a presença viva de Deus em nossas vidas e nos fortalecer para enfrentar os desafios que encontramos pelo caminho.

Que possamos aproveitar este momento precioso para nos conectar com a misericórdia divina e para nos tornarmos instrumentos do amor de Deus no mundo. Que a "Hora da Misericórdia" seja um farol de esperança e consolo em nossas vidas, guiando-nos sempre mais perto do coração misericordioso de Jesus.



Outras formas de utilizar é pedir para que a ferramenta corrija gramaticalmente o seu texto original, ou indique tópicos para compor um post sobre um tema específico. Seja qual for a utilização, é necessário ter alguns cuidados.

Veja abaixo o que o próprio **ChatGPT** escreveu sobre os cuidados ao usar a ferramenta.



ChatGPT

Certamente, é importante abordar alguns cuidados ao utilizar ferramentas como a minha para garantir que os textos sejam efetivos, precisos e relevantes:

1. **Verificação de informações:** Embora eu forneça informações baseadas em uma ampla variedade de fontes, sempre é crucial verificar dados críticos ou informações específicas com fontes confiáveis e atualizadas.
2. **Contextualização:** Certifique-se de fornecer contexto adequado ao usar informações geradas por mim. Contextualizar a informação garante que ela seja compreendida corretamente e evita interpretações equivocadas.
3. **Revisão humana:** Mesmo com a capacidade de gerar texto, a revisão humana é essencial. Revisar e ajustar o conteúdo produzido por mim ajuda a garantir coesão, coerência e adequação ao contexto específico.
4. **Sensibilidade cultural e religiosa:** Ao abordar temas religiosos, como a Mensagem do Papa Francisco, é fundamental ter sensibilidade cultural e religiosa. Certifique-se de respeitar as nuances e interpretações dentro da comunidade católica.
5. **Personalização do conteúdo:** Adaptar o conteúdo gerado por mim para atender às necessidades específicas da audiência é crucial. Personalizar o texto garante que ele seja mais relevante e eficaz.
6. **Uso ético:** Respeite sempre os princípios éticos ao criar conteúdo. Evite manipulação indevida de informações ou a propagação de desinformação.
7. **Esclarecimento de limitações:** Reconheça as limitações da tecnologia. Embora eu seja capaz de gerar informações úteis, não sou infalível e não substituo a experiência e discernimento humano.

Lembrando que, ao utilizar ferramentas como a minha, a responsabilidade recai sobre o usuário para garantir a integridade e relevância do conteúdo gerado. Utilizar a tecnologia de maneira consciente e ética contribui para a criação de textos mais efetivos e confiáveis.





Bing

Geradores de Imagem



Exemplo:

DICAS IMPORTANTES PARA A ESCRITA DO PROMPT:

- Ao criar personagens, descreva aparência física, cabelos, olhos, expressão facial, posição e demais particularidades do seu personagem;
- Descreva também o estilo que você deseja para imagem: cores, época, iluminação, fundo, lentes, posição, estilos para referências como fotografia, ilustração, 3D, entre outros.

**UMA DICA IMPORTANTE É SEMPRE
TRADUZIR SEU COMANDO PARA O
INGLÊS, ASSIM VOCÊ TERÁ
RESULTADOS MELHORES.**

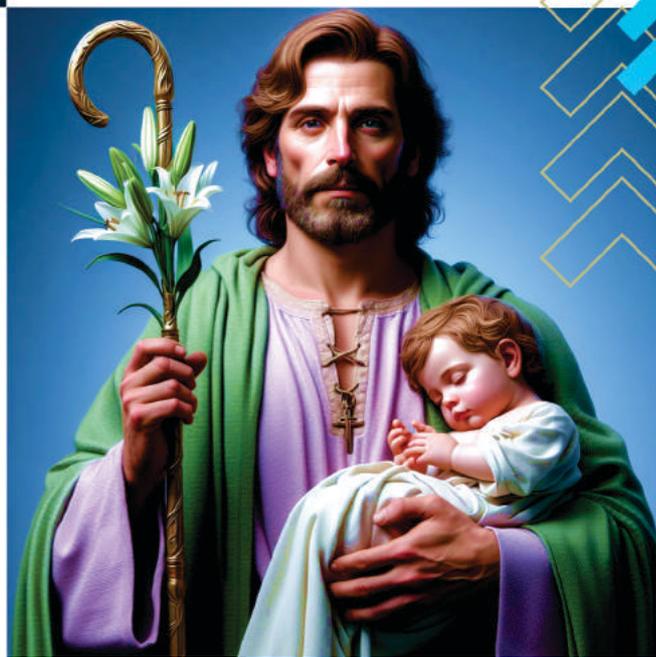
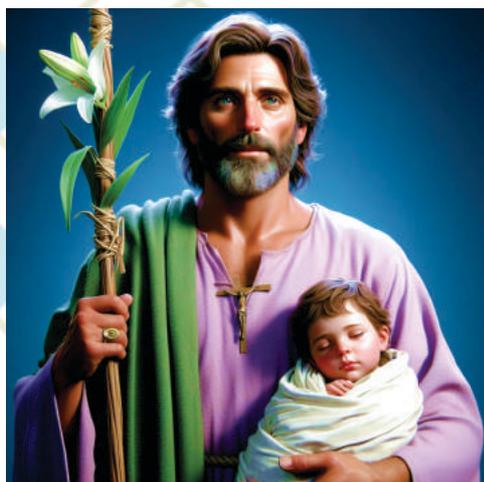
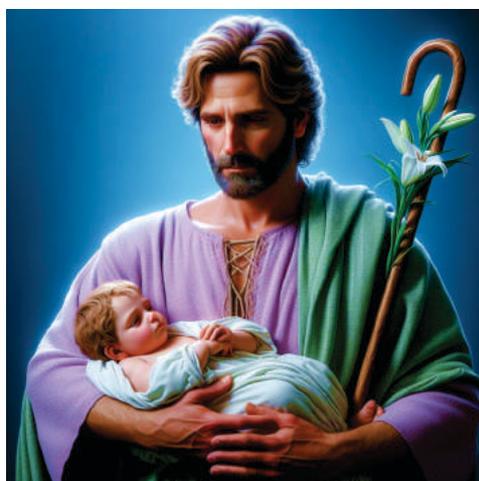
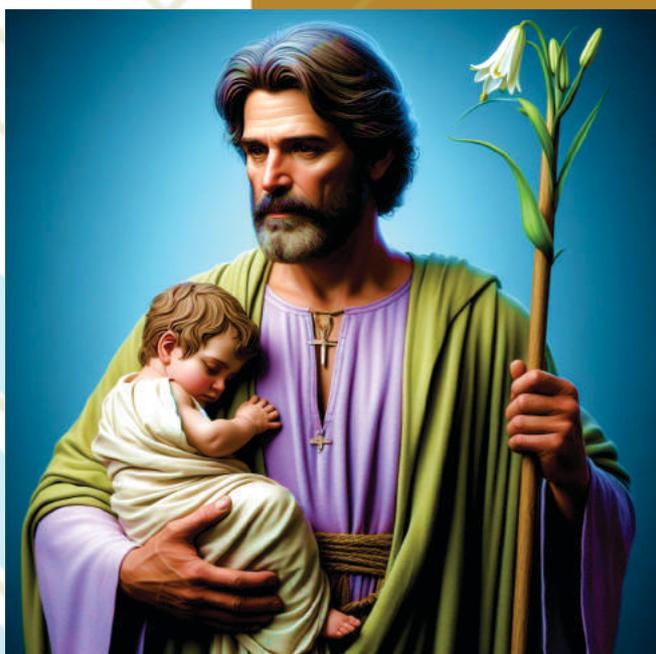
Não podemos deixar de citar o uso das ferramentas geradoras de imagens pelas pastorais e agências cristãs e seu papel transformador na missão de evangelização católica, tornando o impacto visual das mensagens cristãs ampliado, seja pela criação de ilustrações inspiradoras, representações de passagens bíblicas ou com as imagens realistas de santos cristãos que ajudam na construção de conteúdo engajado, especialmente os jovens, nas redes sociais.

Há diversas IA capazes de utilizar algoritmos avançados para, a partir de um texto descritivo (*prompt*), criar de ilustrações até fotos realistas. Entre eles estão o *Jasper Art*, *Photosonic*, *Adobe Firefly*, *Leonardo.ai*, *Midjourney*, *Dall-e* e até o mais simples, o *Bing Create*. Todos oferecem o mesmo serviço por essência, mas com uma série de possibilidades e funções particulares a cada um. Para criar uma imagem, o usuário deve escrever um texto descritivo da imagem desejada (*prompt*) e pedir para a plataforma crie a partir deste texto.

"Imagem hiper realista de São José, pai de Jesus. Ele é um homem de meia-idade. Está em pé. Tem a postura viril, como protetor e guardião. Tem em suas mãos um cajado de lírio e na outra o menino Jesus. José veste uma túnica lilás clara com um manto verde. Seu olhar é sereno e terno. Jesus está envolvido por panos brancos. Dorme sob o peito de José. Fundo azul."

EXEMPLO DE ESCRITA
DO PROMPT:

– Prompt de Ianke Sena (@ianke.designer) 



**Resultado das imagens
geradas com o em
BING CREATE (gratuito)**

Os **geradores de imagens** são resultado de algoritmos avançados que compilam padrões e dados, por isso não são perfeitos. É muito importante estar atento a alguns detalhes no resultado. Olhos e dedos estão nas principais dificuldades enfrentadas por usuários, além de incoerência de características históricas.

Sobre estes serviços, ainda é importante destacar alguns cuidados que devemos tomar para que a ação evangelizadora não se torne totalmente robótico:

- **AUTENTICIDADE E FIDELIDADE:** certifiquemo-nos de que as imagens geradas estejam alinhadas com a doutrina católica, respeitando a autenticidade da mensagem que desejamos transmitir.

- **ÉTICA NA UTILIZAÇÃO:** Evitemos a manipulação inadequada de imagens para não distorcer a verdade. É imperativo zelar pela ética em todas as formas de comunicação, inclusive na utilização de tecnologias avançadas.

- **ACOMPANHAMENTO PASTORAL:** Integremos esta tecnologia a um acompanhamento pastoral efetivo, assegurando que a tecnologia esteja a serviço da evangelização e não o contrário.

CONCLUSÃO

Ao adotarmos as **Inteligências Artificiais** em nosso trabalho de evangelização, temos a oportunidade de potencializar a disseminação da mensagem cristã.

Contudo, é crucial fazê-lo com responsabilidade, mantendo a autenticidade e a ética que são essenciais para uma comunicação plenamente humana. Sigamos firmes na missão de levar a sabedoria do coração aos corações, utilizando as ferramentas tecnológicas como aliadas nesse nobre propósito.



itinerário pascal

rodas de conversa e leitura orante

#58DMCS

roda de conversa



ROTEIRO 1

A partir do coração

Nesta primeira roda de conversa do Tempo Pascal, convidaremos os membros da Pascom a refletirem sobre a necessidade de purificar o nosso olhar sobre a realidade e o nosso modo de lidar com a mesma.

ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

Animador: Neste nosso primeiro encontro peçamos a graça de sermos dóceis à condução do Espírito do Ressuscitado, que nos ensina a ouvir e a praticar a verdade do reino de Deus...

Animador: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Todos: Amém!

Animador: Vinde Espírito Santo...

(Esse momento também pode ser acompanhado por músicas do Tempo Pascal previamente selecionadas)

MEDITANDO COM O PAPA

(O/a animador/a, com breves palavras, introduz o assunto do dia, a partir do texto bíblico e do trecho da mensagem do Papa)

A: Escutemos as palavras do livro de Reis (3,6-9)

L1: "Salomão disse: 'Vós destes com liberdade vossa graça ao vosso servo Davi, meu pai, porque ele andou em vossa presença com fidelidade, na justiça e retidão de seu coração para convosco. Em virtude dessa grande benevolência, destes-lhe um filho que hoje está sentado no seu trono. Sois vós, portanto, ó Senhor meu Deus, que fizestes reinar o vosso servo em lugar de Davi, meu pai. Mas eu não passo de um adolescente e não sei como me conduzir. E, sem embargo, vosso servo se encontra no meio de vosso povo escolhido, um povo imenso, tão numeroso que não se pode contar, nem calcular. Dai, pois, ao vosso servo um coração sábio, capaz de julgar o vosso povo e discernir entre o bem e o mal. Pois sem isso quem poderia julgar o vosso povo tão numeroso?'"

A: A oração de Salomão deve servir-nos de inspiração. É necessário que peçamos sempre ao Senhor um coração dócil a seu Espírito e capaz de transmitir afeto que humaniza em suas ações. Agora, escutemos atentamente as palavras do Santo Padre para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais:

L2: "Neste tempo que corre o risco de ser rico em técnica e pobre em humanidade, a nossa reflexão só pode partir do coração humano. Somente dotando-nos dum olhar espiritual, apenas recuperando uma sabedoria do coração é que poderemos ler e interpretar a novidade do nosso tempo e descobrir o caminho para uma comunicação plenamente humana. O coração, entendido biblicamente como sede da liberdade e das decisões mais importantes da vida, é símbolo de integridade e de unidade, mas evoca também os afetos, os desejos, os sonhos, e sobretudo é o lugar interior do encontro com Deus. Por isso a sabedoria do coração é a virtude que nos permite combinar o todo com as partes, as decisões com as suas consequências, as grandezas com as fragilidades, o passado com o futuro, o eu com o nós".

ESCUTANDO OS COMPANHEIROS DE VIAGEM

- *Como tem sido o nosso olhar sobre a realidade? Permitimos que a frieza tomasse conta de nossas ações?*
- *É possível purificar nosso modo de lidar com o mundo que nos cerca?*
- *Quais caminhos podemos trilhar para alcançarmos uma comunicação mais humana?*

ORAÇÃO FINAL

T: Senhor, obrigado pelo dom da comunicação, através da qual nos conectamos com os outros. Obrigado, Senhor, pelo dom das mídias e das tecnologias que permitem a comunicação à distância por meio de um simples clique. A internet, em particular, oferece imensas possibilidades de encontro e de solidariedade. Ajuda-nos a usar sempre estes dons com sabedoria e para o bem. Pedimos que o desejo de conectividade digital não nos isole dos irmãos que estão ao nosso redor e que a nossa comunicação esteja ao serviço de um encontro autêntico contigo. Ajuda-nos para que nós, sua Igreja, sejamos capazes de animar e fortalecer os corações feridos pela dureza e frieza do mundo. Amém.

#58DMCS

roda de conversa

02

ROTEIRO 2 Por uma comunicação plenamente humana

Nesta segunda roda de conversa do Tempo Pascal, convidaremos os membros da Pascom a refletirem sobre o uso das novas tecnologias na área da comunicação.

ACOLHIDA E ORAÇÃO INICIAL

Animador: Neste nosso segundo encontro peçamos a graça de sermos dóceis à condução do Espírito do Ressuscitado, que nos ensina a fazer boas escolhas e nos conduz a ações geradoras de vida...

Animador: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Todos: Amém!

Animador: Vinde Espírito Santo...

(Esse momento também pode ser acompanhado por músicas do Tempo Pascal previamente selecionadas)

MEDITANDO COM O PAPA

(O/a animador/a, com breves palavras, introduz o assunto do dia, a partir do texto bíblico e do trecho da mensagem do Papa)

A: Escutemos as palavras do livro do Deuteronômio (30,19-20)

L1: *“Tomo hoje o céu e a terra como testemunhas contra vós, de que vos propus a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e teus descendentes, amando ao Senhor teu Deus, obedecendo à sua voz e apegando-te a ele – pois ele é a tua vida e prolonga os teus dias –, a fim de que habites na terra que o Senhor jurou dar a teus pais Abraão, Isaac e Jacó”*

A: O escritor sagrado nos aponta para o caminho que o Senhor nos propõe. Podemos escolher o mal e, dessa forma, usar das tecnologias para deteriorar as relações humanas. O caminho da vida, por sua vez, nos oferece um crescimento humano que nos conduz à plenitude sonhada por Deus para nós. Agora, escutemos atentamente as palavras do Santo Padre para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais:

L2: “Cada coisa nas mãos do homem torna-se oportunidade ou perigo, segundo a orientação do coração. O próprio corpo, criado para ser lugar de comunicação e comunhão, pode tornar-se instrumento de agressão. Da mesma forma, cada prolongamento técnico do homem pode ser instrumento de amoroso serviço ou de domínio hostil. Os sistemas de inteligência artificial podem contribuir para o processo de libertação da ignorância e facilitar a troca de informações entre diferentes povos e gerações. Por exemplo, podem tornar acessível e compreensível um patrimônio enorme de conhecimentos, escrito em épocas passadas, ou permitir às pessoas comunicarem em línguas que lhes são desconhecidas. Mas simultaneamente podem ser instrumentos de poluição cognitiva, alteração da realidade através de narrações parcial ou totalmente falsas, mas acreditadas – e partilhadas – como se fossem verdadeiras. Basta pensar no problema da desinformação que enfrentamos, há anos, no caso das fake news e que hoje se serve da deep fake, isto é, da criação e divulgação de imagens que parecem perfeitamente plausíveis mas são falsas (já me aconteceu a mim também ser objeto delas), ou mensagens-áudio que usam a voz duma pessoa, dizendo coisas que ela própria nunca disse. A simulação, que está na base destes programas, pode ser útil nalguns campos específicos, mas torna-se perversa quando distorce as relações com os outros e com a realidade”.

ESCUTANDO OS COMPANHEIROS DE VIAGEM

- *Como temos utilizado das tecnologias que estão ao nosso alcance? Procuramos ser promotores da vida em nossas ações?*
- *Temos medo de testemunhar o Evangelho frente aos novos desafios que estão surgindo?*
- *Quais atitudes podemos tomar para promovermos uma comunicação pautada nos valores do Evangelho?*
- *Lançando nosso olhar para o futuro, podemos ainda sonhar com uma comunicação humana? Para isso, o que podemos fazer?*

ORAÇÃO FINAL

T: Senhor, obrigado pelo dom da comunicação, através da qual nos conectamos com os outros. Obrigado, Senhor, pelo dom das mídias e das tecnologias que permitem a comunicação à distância por meio de um simples clique. A internet, em particular, oferece imensas possibilidades de encontro e de solidariedade. Ajuda-nos a usar sempre estes dons com sabedoria e para o bem. Pedimos que o desejo de conectividade digital não nos isole dos irmãos que estão ao nosso redor e que a nossa comunicação esteja ao serviço de um encontro autêntico contigo. Ajuda-nos para que nós, sua Igreja, sejamos capazes de animar e fortalecer os corações feridos pela dureza e frieza do mundo. Amém.

leitura orante da Palavra de Deus

Mensageiros da esperança

Nesta leitura orante da Palavra de Deus, nos preparando para o Jubileu 2025, convidamos aos pasconeiros a meditarem sobre a esperança.

ESCUTANDO A PALAVRA DE DEUS

L1: O papa Francisco na mensagem para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais (2024) nos convocou a nos imbuir da sabedoria do coração. [...] É um dom do Espírito Santo, que permite ver as coisas com os olhos de Deus. Para isso, faz-se necessário que se tenha um coração dotado de docilidade e da capacidade de escutar. Assim, coloquemo-nos em atitude de escuta atenciosa diante do Senhor que nos fala em sua Palavra.

L2: *Leitura da carta de São Paulo aos Romanos (5,5-11) – Irmãos, a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Com efeito, quando éramos ainda fracos, Cristo morreu pelos ímpios no tempo marcado. Dificilmente alguém morrerá por um justo; por uma pessoa muito boa, talvez alguém se anime a morrer. Pois bem, a prova de que Deus nos ama é que Cristo morreu por nós quando éramos ainda pecadores. Muito mais agora, que já estamos justificados pelo sangue de Cristo, seremos salvos da ira por ele. Quando éramos inimigos de Deus, fomos reconciliados com ele pela morte do seu Filho; quanto mais agora, estando já reconciliados, seremos salvos por sua vida! Ainda mais, nós nos gloriamos em Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo. É por ele que, já desde o tempo presente, recebemos a reconciliação.*

(A leitura poderá se repetir, com o grupo se atendo aos detalhes e destacando frases, expressões e palavras de destaque no texto. Enquanto isso, faça-se algumas pausas cantando um refrão meditativo)

MEDITAÇÃO

L3: Bento XVI na encíclica *Spes Salvi* nos lembra que o ser humano possui ao longo de sua vida diversas esperanças. Contudo, sente, no mais profundo de seu ser, a sede por algo eterno. Somente a esperança que tem Deus por fundamento é capaz de saciar este anseio. É esta esperança que nutre o homem de perseverança frente às dificuldades da vida. Nenhum progresso, técnica ou promessa de paraíso terrestre, é capaz de substituir satisfatoriamente. Sempre se deparará com a frustração de que falta algo mais. Lembremos que a esperança se dá no mundo, orienta-se para o futuro sem fugir do presente.

L4: Olhando para o atual contexto, o papa Francisco nos chama à reflexão: "Realmente o homem sempre teve experiência de não se bastar a si mesmo, e procura superar a sua vulnerabilidade valendo-se de todos os meios. Partindo dos primeiros instrumentos pré-históricos, utilizados como prolongamento dos braços, passando pelos meios de comunicação como extensão da palavra, chegamos hoje às máquinas mais sofisticadas que funcionam como auxílio do pensamento. Entretanto cada uma destas realidades pode ser contaminada pela tentação primordial de se tornar como Deus sem Deus (cf. Gen 3), isto é, a tentação de querer conquistar com as próprias forças aquilo que deveria, pelo contrário, acolher como dom de Deus e viver na relação com os outros."

(Aqui todos são convidados a lerem a realidade à luz da Palavra proclamada. É interessante que haja a partilha sobre a realidade do próprio grupo).

Nas trilhas da esperança

L1: O primeiro lugar de aprendizagem e exercício da esperança é a oração. Aquele que ora, jamais se encontra totalmente só, sempre possui alguém que o ouça, o próprio Deus. Através da oração se abre ao Outro e aos outros seus irmãos, pois esta possui poder purificador. Nela falamos a Deus e o escutamos, e "[...] tornamo-nos capazes da grande esperança e ministros da esperança para os outros: a esperança em sentido cristão é sempre esperança também para os outros" (Bento XVI).

L2: A comunidade também é espaço para o exercício da esperança. O papa Francisco (2020) nos lembra que "esquecemos que, sendo criados à imagem e semelhança de Deus, somos seres sociais, criativos e solidários, com uma imensa capacidade de amar. Com frequência esquecemo-nos disto. De facto, somos os seres mais cooperadores entre todas as espécies, e florescemos em comunidade, como se pode ver na experiência dos santos. Há um ditado espanhol que me inspirou esta frase, que reza assim: Florescemos em racimo, como los santos. Florescemos em comunidade como se vê na experiência dos santos".

L3: “Somos chamados a crescer juntos, em humanidade e como humanidade. O desafio que temos diante de nós é realizar um salto de qualidade para estarmos à altura duma sociedade complexa, multiétnica, pluralista, multirreligiosa e multicultural. Cabe a nós questionar-nos sobre o progresso teórico e a utilização prática destes novos instrumentos de comunicação e conhecimento. As suas grandes possibilidades de bem são acompanhadas pelo risco de que tudo se transforme num cálculo abstrato que reduz as pessoas a dados, o pensamento a um esquema, a experiência a um caso, o bem ao lucro, com o risco sobretudo de que se acabe por negar a singularidade de cada pessoa e da sua história, dissolvendo a realidade concreta numa série de dados estatísticos” (Francisco, 2024).

L4: A esperança cristã, tem sua base na pessoa de Jesus Cristo, cuja adesão é em sua essência transcendental, religiosa, sobrenatural. Faz uso dos instrumentos que se encontra a seu dispor no mundo, porém não se reduz a estes. Ela é fruto da graça e da fé, daí não ser possível a sua conciliação com a esperança do mundo. Contudo ela a aperfeiçoa, elevando-a. Toda Igreja possui uma só esperança. A unidade eclesial brota do coração da própria Trindade. A esperança cristã une a comunidade dos fiéis na peregrinação rumo a construção de um só corpo.

(O grupo é convidado a partilharem sobre o que a Palavra rezada, partilhada e meditada inspira a fazer. Como levar esperança através de nossas ações como comunicadores católicos?)

A PALAVRA NOS LEVA À ORAÇÃO

L1: Apresentemos, com confiança, à Deus as preces que Ele mesmo nos inspira por meio de sua Palavra.

(Cada um é convidado, de modo espontâneo, a fazer uma prece à luz da realidade e da Palavra meditada)

L2: Unamos nossas preces, rezando juntos, a oração que o próprio Jesus nos ensinou: Pai-nosso... Amém.

Oração do Jubileu 2025

T: Pai que estás nos céus, a fé que nos deste no teu filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama de caridade derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo despertem em nós a bem-aventurada esperança para a vinda do teu Reino. A tua graça nos transforme em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho que fermentem a humanidade e o cosmos, na espera confiante dos novos céus e da nova terra, quando, vencidas as potências do Mal, se manifestar para sempre a tua glória. A graça do Jubileu reavive em nós, Peregrinos de Esperança, o desejo dos bens celestes e derrame sobre o mundo inteiro a alegria e a paz do nosso Redentor. A ti, Deus bendito na eternidade, louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.



além da mensagem

dicas de livros, filmes e jogos

58°

DIA MUNDIAL DAS
COMUNICAÇÕES
SOCIAIS



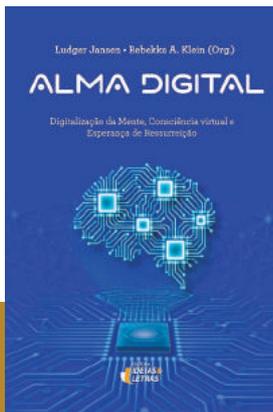
A mensagem do 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2024 lança vários desafios para os agentes de Pastoris e todas as pessoas que desejam a transformação do mundo. Vivemos num tempo difícil, no qual o humano precisa ser resgatado. E isso requer **escuta sem preconceitos, atenta e disponível**. Sendo assim, a nossa fala será a do estilo de Deus: **próxima, com compaixão e de ternura**, segundo o Papa Francisco.

Tendo como pano de fundo a Mensagem do Dia Mundial das Comunicações apresentamos Dicas de livros, filmes e jogos que podem servir de subsídios. Que tal programar uma tarde de leitura compartilhada ou um filme-fórum um uma rodada de games na Semana da Comunicação?

dicas de leitura

Quando pensamos nos avanços do mundo da comunicação, com as descobertas de novas tecnologias da informação, admiramos o engenho humano para descobrir e aperfeiçoar o seu modo de se relacionar. Desde os primeiros sinais escritos até a Inteligência Artificial vemos o ser humano querendo immortalizar a sua história.

Nos livros apresentados, entre tantos outros títulos, vamos perceber que perpassa um grande desafio para a Igreja. Como compreender o ser humano nesse universo. Sabemos que a Comunicação tem sua fonte primária na pessoa e a ela deveria retornar com aprendizado maior e formando um ser humano mais humanizado. BOA LEITURA!



Alma Digital: Digitalização da Mente, Consciência Virtual e Esperança de Ressurreição.

Editora Ideias & Letras

Autor: Ludger Jansen, Rebekka A. Klein (Org.)

Esta obra analisa questões de fundo subjacentes à inteligência artificial de aprendizagem profunda aplicada à mente humana digitalizada. Faz pensar se nossa civilização está por realizar os sonhos persistentes de a Humanidade eliminar as limitações do humano e matar sua própria morte. Seria este um sonho que se realiza, um devaneio ou pesadelo? Longe de um discurso religioso circunscrito em conceitos como alma, ressurreição e imortalidade, os autores adotam visão multidisciplinar e rigor argumentativo para analisar como nessa empolgante conquista se entrelaçam desafios de viabilidade técnica e características essenciais do constitutivo humano.



Humano na dinâmica da comunicação (O)

Editora Paulinas

Autora: Joana Teresinha Puntel, SEPAC

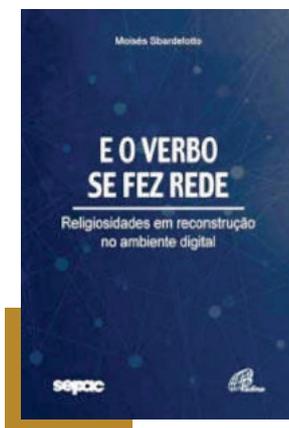
Conteúdo profundo de vários palestrantes, que promove uma formação humana e cristã com o tema "O humano na dinâmica da comunicação" para "um jeito novo e criativo de evangelizar". "Resultado de um Congresso online que não foi um espaço de lamentação, antes, de indignação; não foi um tempo de confissão da impotência humana diante do caos pandêmico, antes de coragem em elucidar caminhos novos e ousados, como respostas aos desafios, ou seja, àquilo que incita a fazer algo. O desafio é uma incitação à ação. Aliás, esse é o melhor sentido da palavra esperança, porque ela, a um só tempo mistura, saudavelmente, indignação diante de algo e ousadia, destemor, na ação. É a esperança em ato" (Dom Joaquim G. Mol) Organização de Joana T. Puntel e Equipe do Sepac. Textos de D. Joaquim G. Mol, Elizabeth Saad, Helena Corazza, Ismar O. Soares, Joana T. Puntel, Luís M. Sá Martino, Moisés Sbardelotto.



Formação ao alcance de um clique **Comunicação digital: desafios e oportunidades**

Editora Paulinas / Autora: Pina Ricci

Esta obra "Formação ao alcance de um clique" trata de um tema atual e, ao mesmo tempo, crucial: a formação das novas gerações para a vida religiosa. Em quatro capítulos, a autora desenvolve, com competência e clareza, os aspectos: - a formação da vida consagrada: desafios e perspectivas; - a comunicação digital: um desafio para a formação; - os formadores e as inovações tecnológicas; - o podcasting e a santificação da mente. Conhecer, integrar e valorizar a comunicação em suas inovações tecnológicas é uma necessidade urgente, ainda que não a única, para enfrentar os novos modelos de aprendizagem e de formação, especialmente a intelectual, no atual contexto digital.



E o verbo se fez rede **Religiosidades em reconstrução no ambiente digital**

Editora Paulinas / Autor: Moisés Sbardelotto

Redes, redes sociais, redes digitais, redes midiáticas: tudo é rede. Com o desenvolvimento da internet e do ambiente digital, as pessoas encontram novas formas de relação e de interação, sem fronteiras de espaço e sem limites de tempo. Passamos a viver em uma sociedade da comunicação e da conexão, em velocidade e abrangência crescentes. Para as religiões em geral, esse é um grande desafio contemporâneo. O ambiente digital emerge como um novo lócus religioso e teológico. Formam-se novas modalidades de percepção, de experiência e de expressão do "sagrado" em novos ambientes comunicacionais. E as práticas sociais no ambiente on-line, a partir de lógicas midiáticas, complexificam o fenômeno religioso. O "sagrado" passa a circular, fluir, deslocar-se nos meandros da internet por meio de uma ação não apenas do âmbito da "produção" eclesial nem só industrial-midiática, mas também mediante uma ação comunicacional das inúmeras pessoas conectadas.



Conectados no ciberespaço

Editora Paulinas / Autor: Roberto Aparici

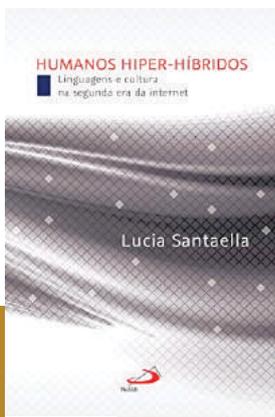
Conectados no ciberespaço é uma obra coletiva de pesquisadores e docentes do Canadá, Espanha, Irlanda, Estados Unidos, Colômbia e México, que abordam temáticas sobre a comunicação, a geração de usuários de meios digitais, o papel dos interagentes nas redes sociais, as práticas políticas dos movimentos sociais, o uso crítico das TICs, as novas alfabetizações e o papel da etnografia virtual nas pesquisas on-line. Cada um dos artigos oferece propostas, reflexões e constitui um convite à criação e à crítica do ciberespaço. Ainda tem a abordagem das características do comunicador digital, nativos e imigrantes digitais, os mitos sobre a educação digital, as redes sociais e as formas de pesquisar as comunidades educativas no ciberespaço.



Comunicar Para Humanizar – A comunicação a partir do Papa Francisco

Paulus Editora / Autor: Marcus Tullius (org.)

No marco comemorativo dos dez anos do pontificado do papa Francisco, este livro retoma suas profundas e necessárias reflexões para o tempo presente, revisitando suas mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Além das mensagens, a obra traz comentários escritos por profissionais cristãos que, da pastoral à academia, atuam de forma comprometida e competente na área da comunicação. A proposta é convidar cada leitor a perceber a diversidade de um mundo poliédrico, que comporta múltiplos olhares.



Humanos hiper-híbridos Linguagens e cultura na segunda era da internet

Paulus Editora / Autora: Lucia Santaella

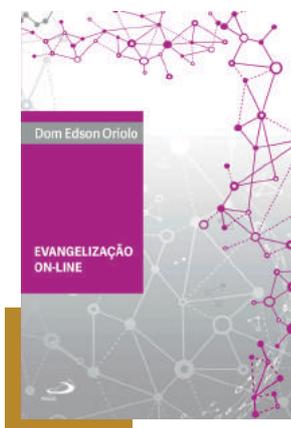
Vivemos “em uma sociedade regida por algoritmos, que capturam numericamente a totalidade da vida, enquanto contribuimos, mais ou menos conscientemente, para a coleta constante de dados sobre nós. Isso significa que um valor pode ser extraído de tudo; nossa produtividade, medida em todas as áreas da vida. Esse conglomerado informacional dá origem a uma nova definição da relação entre trabalho e lazer, e a uma necessidade intensificada de controle preditivo”. Em *Humanos hiperhíbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet*, Lucia Santaella aborda a relação entre os algoritmos e a sociedade moderna. A fim de aclarar essa questão, a autora traça um longo percurso de acontecimentos responsáveis por constituir a presente realidade: a instauração da era da mobilidade e a web 2.0; a dissolução das tradicionais fronteiras entre as mídias; o mergulho das sociedades e da cultura humana na conectividade, na mobilidade e na ubiquidade; a conversão do corpo e da cidade ciborgues em interfaces; o leitor ubíquo, com acesso à informação em qualquer lugar e a qualquer tempo; o humano habitando espaços hiperconectados e, conseqüentemente, hiperhíbridos.



O Mundo Dado Cinco breves lições de filosofia digital

Editora Paulinas / Autor: Cosimo Accoto

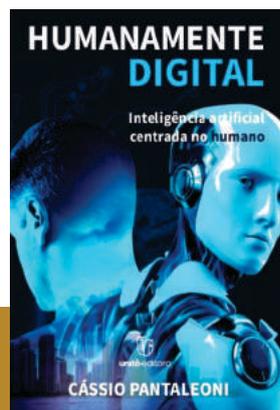
Existem três dimensões-chave com as quais nos confrontamos no que diz respeito ao nosso futuro digital e artificial: a programabilidade, a invisibilidade, a soberania. Sensores, dados, algoritmos, inteligência artificial e plataformas compartilham, embora em diferentes graus e escalas, todas as três dimensões. Ao programar soberana e invisivelmente nossa nova realidade, essas tecnologias estão redefinindo conceitos e perspectivas filosóficas em profundidade (da antropologia à ontologia, da ética à epistemologia) e com isso a nossa compreensão do mundo.



Evangelização on-line

Paulus Editora / Autor: Dom Edson Oriolo

Compêndio de reflexões sobre a realidade na qual a Igreja de Jesus está inserida, permeada e influenciada pela velocidade dos meios sociais, para pensar a Igreja e sua relação com o mundo digital, sobretudo a dimensão tênue que tangencia o virtual e o real, dedicando relevância às influências digitais e ao mundo virtual, que já não é mais um neologismo, mas algo concreto que afeta a vida das famílias e, por extensão, as comunidades paroquiais, as circunscrições eclesiais, enfim, a Igreja inteira, propondo uma reflexão sobre a evangelização em tempos de internet, redes sociais e mundo virtual.



Humanamente digital: Inteligência Artificial centrada no humano

Unità Editora / Autor: Cassio Pantaleoni

Não podemos ignorar o impressionante impacto que a tecnologia digital causa em nós. Mas a sensação de que estamos no controle da evolução digital, em larga medida, está longe de ser legítima. Quando comparamos sistemas de IA com o modo como os humanos funcionam, é importante reparar não só nas diferenças, mas também no que há em comum. Com a IA e os algoritmos de otimização, o mundo digital torna-se o núcleo onde agora descobrimos novas oportunidades profissionais, novas relações, novas distrações e mundos que convêm aos nossos interesses. Porém, tudo isto precisa ser reconsiderado à luz de um foco humanamente digital, ético e responsável. Falar de humanismo digital impõe pensar que, no núcleo desta dependência dos insumos que nós proporcionamos para a IA, residem as melhores possibilidades para encontrar soluções para os problemas que ameaçam a nossa espécie e, também, alguns riscos indelévels, como a ameaça à democracia, à privacidade e ao futuro do trabalho.



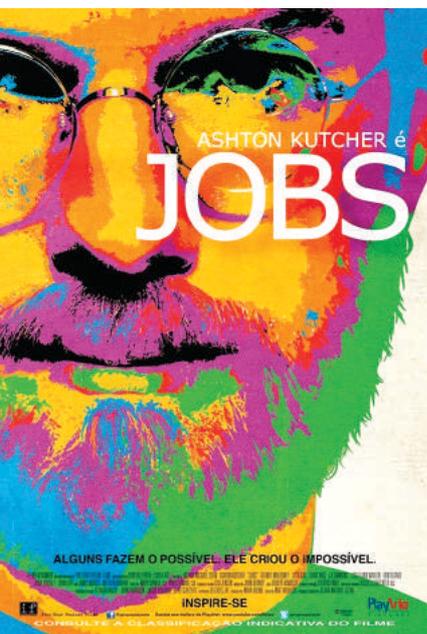
Fake News e Inteligência Artificial: o Poder dos Algoritmos na Guerra da Desinformação

Editora Edições 70 / Autora: Magaly Prado

Embora a disseminação de notícias falsas não seja um problema nascido no século XXI, o fenômeno das fake news preocupa especialmente o cidadão moderno, especialmente quando se leva em conta o quanto a Web e as redes sociais agravam o problema da disseminação em massa. Aquilo que antes podia ser uma fonte de democratização da informação hoje se presta a manipulá-la e distorcê-la, efetivamente ameaçando o processo democrático. O advento da inteligência artificial, ou AI, complexifica ainda mais essa relação dos dois lados da moeda: se temos os bots responsáveis pelos disparos em massa de desinformação, há também a esperança de que sistemas de inteligência artificial possam cumprir o papel de checagem de forma eficiente. A jornalista e pesquisadora Magaly Prado coletou uma imensidão de dados que nesta obra apresenta ao leitor com didática e análise crítica, conduzindo-o por esse dilema moderno, considerando inclusive possibilidades de superação ou abrandamento do problema.

filmes e documentário

Assistir a conteúdos sobre tecnologias ajuda a entender um pouco mais sobre o cenário do desenvolvimento digital e ter uma perspectiva inovadora. Como também fazer uma reflexão de como as tecnologias da informação em menos de 20 anos modificou o mundo e o comportamento humano.



Jobs (2013)

Para começar, que tal conhecer um pouco mais da história da personalidade que olhou para o futuro e deu início a uma das empresas mais conhecidas da atualidade? Estamos falando de Steve Jobs, fundador da Apple e um dos maiores CEOs da história.

Estrelado por Ashton Kutcher, o filme conta toda a trajetória do empreendedor, que deu início ao negócio diretamente da garagem de casa. Além disso, a obra dirigida por Joshua Michael Stern, apresenta os contratempos encontrados pelo protagonista para conciliar a vida pessoal e profissional.

No filme, é possível ver também a relação de Jobs com o amigo e primeiro sócio, Steve Wozniak, interpretado por Josh Gad. Para quem tem interesse em ficar por dentro dessa história, o título está disponível na plataforma de streaming Netflix.



Anon (2018)

Como você lidaria com a ideia de saber que alguém está vigiando você o tempo todo? Essa é a sociedade distópica do filme Anon. Por um lado, isso garante que nenhum crime aconteça. Por outro, a privacidade deixa de existir.

O filme narra a história de Sal Frieland, um detetive que investiga o caso de uma moça (ou melhor, A Garota, forma como é conhecida já que não tem identidade), que conseguiu burlar todo o sistema e se manter em anonimato.

Essa é uma ótima obra para refletir sobre os limites do desenvolvimento e da segurança digital, além da necessidade de privacidade de dados. O título também está disponível na Netflix para assinantes.

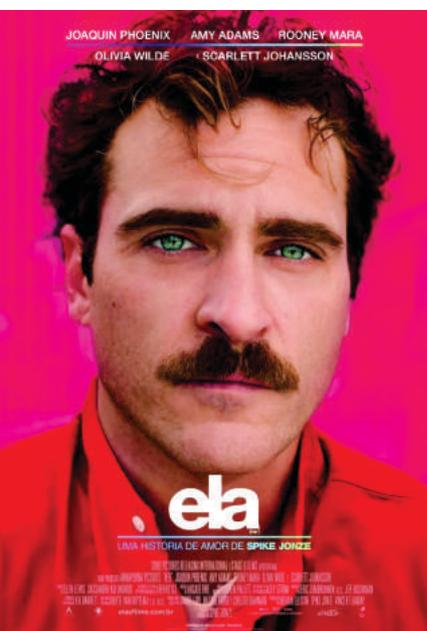


Tenet (2020)

Nessa trama, John David Washington dá vida ao personagem principal do filme. Enviado em uma missão para garantir a sobrevivência da humanidade, o protagonista só tem uma palavra a dizer: Tenet.

Toda a história se desenrola em eventos para evitar o início da Terceira Guerra Mundial, que poderia dar um fim à vida humana, por conta do uso de armas nucleares. Isso mostra um pouco do desenvolvimento tecnológico ao qual a sociedade pode chegar em um futuro próximo.

A ficção científica é dirigida por Christopher Nolan, mesmo diretor de Interstelar (2014), A Origem (2010) e Batman: O Cavaleiro das Trevas (2008). A obra foi uma das primeiras a serem exibidas no cinema após a pandemia. Para quem gostou da premissa, é possível assistir ao filme pela plataforma HBO Max.



Ela (2013) 14

A Inteligência Artificial é uma das maiores tendências digitais da atualidade e está presente nos mais variados softwares e dispositivos. Afinal, por meio dela, é possível tornar diversos processos mais práticos e eficientes. Não é à toa que é uma das áreas mais estudadas pelas profissões do futuro, principalmente aquelas relacionadas à Tecnologia.

Apesar de garantir diversos fãs, será que é possível se apaixonar verdadeiramente por um programa de Inteligência Artificial? O filme "Ela" conta a história de Theodore, personagem vivido por Joaquin Phoenix, que vive um romance com uma voz gerada por um sistema operacional.

Uma das principais reflexões geradas pelo filme é sobre a relação das pessoas com a tecnologia e o quão íntima ela pode se tornar. A obra está disponível na plataforma Star+ para assinantes.



A Rede Social (2010)

Ao falar sobre a interação humana com o meio digital, é impossível não pensar nas redes sociais, não é mesmo? O que será que se passou na cabeça da pessoa que criou um dos maiores sites de relacionamento virtual do mundo?

O filme A Rede Social conta justamente isso, ao apresentar a história de Mark Zuckerberg, a mente por trás do grupo Facebook. Além disso, é possível assistir também aos dilemas que envolvem a criação de algo que tomou uma enorme proporção, como as questões jurídicas e burocráticas.

O título está disponível atualmente apenas para quem tem acesso à Paramount+. No entanto, quem conta com a plataforma Amazon Prime Video pode assistir à obra por meio de um pagamento adicional.

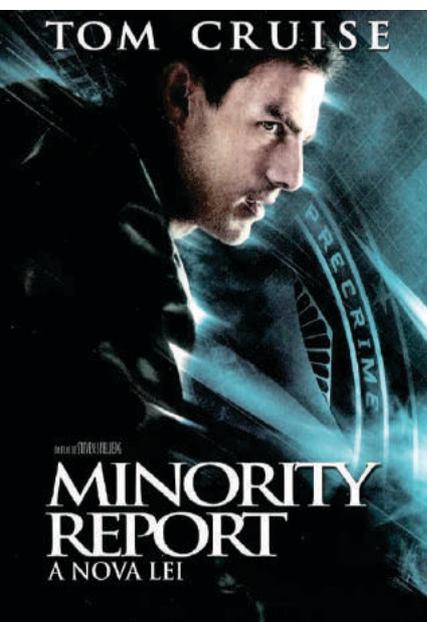


O Jogo da Imitação (2014)

Você sabe como os computadores modernos surgiram? Se não, dê uma espiada em O Jogo da Imitação, que conta a história de Alan Turing (Benedict Cumberbatch), um matemático e cientista da computação.

Durante a Segunda Guerra Mundial, o grande projeto de Turing foi construir uma máquina para decodificar o código que a frota alemã usava, chamado de Enigma. Assim, os ingleses poderiam decifrar as ordens dos alemães antes que elas fossem executadas. A máquina deu origem aos computadores modernos que usamos hoje, criando uma revolução na informática.

O filme foca nas habilidades do matemático, como liderança de equipe e pensamento lógico, mas aborda também seus conflitos internos. O Jogo da Imitação está disponível na plataforma Amazon Prime Video.



Minority Report: A Nova Lei (2002)

Como você se imagina no ano de 2054? Essa é a época em que esse filme se passa, na qual a tecnologia está tão avançada que os policiais conseguem identificar crimes antes mesmo que eles surjam. Dessa maneira, é possível agir de modo preventivo e evitar graves consequências.

Por ter sido lançado em 2002, o título, que está disponível na HBO Max, mostra algumas tecnologias que, na época, ainda não existiam, mas que hoje já fazem parte do dia a dia de muitas pessoas, como a Realidade Aumentada. Por esse motivo, torna-se bastante interessante fazer uma comparação do desenvolvimento tecnológico que a sociedade teve em cerca de 20 anos.



Documentário (2019)

O documentário Privacidade Hackeada- Nada é privado: o escândalo da Cambridge Analytica dos diretores Karim Amer e Jehane Noujaim produzido e exibido pela Netflix trata acerca do escândalo sobre o uso de dados coletados em redes sociais pela Cambridge Analytica, sem o consentimento de seus usuários.

É um documentário dirigido por que mostra em detalhes o escândalo das empresas de consultoria Cambridge Analytica e Facebook acusadas de hackearem informações pessoais de 240 milhões de pessoas para criar perfis políticos e influenciar as eleições americanas de 2016. Muito bom e ajuda a refletir como usamos nossos dados nas redes sociais.



celebrar o dia das comunicações sociais

propostas litúrgico-pastorais



1. Em comunhão com o CPP, a PASCOM apresentará na reunião mensal do CPP uma explanação focada em 3 pilares:

O que é o DMCS

Por que ele é importante para a comunidade

Breve reflexão da Carta do DMCS 2024

2. No CPP, a PASCOM apresentará estratégias pastorais que serão realizadas em comunhão com as demais pastorais, com base na Carta do DMCS 2024

3. Em comunhão com a Catequese, a PASCOM fará inserção nos anos iniciais refletindo sobre a Carta para o DMCS 2024 e realizará atividades como: desenhos, cartazes que ilustrem o tema do DMCS 2024. Para os anos intermediários e finais, a Catequese, os grupos e movimentos de Adolescentes e Jovens terão formação e dinâmica com palestrantes/formadores sobre o tema da Carta do DMCS 2024.

4. Ao longo do ano a PASCOM paroquial irá realizar um "pé na estrada" passando pelas reuniões de cada pastoral a fim de refletir a Carta DMCS 2024

5. Nas Redes Sociais da Paróquia a PASCOM irá divulgar conteúdos formativos sobre a Carta do DMCS 2024 focando nas reflexões e questionamentos que a carta apresenta.

6. Promover formação direcionada para os Pais/Responsáveis da Catequese, e comunidade em geral, com formadores especialistas no tema central da Carta do DMCS 2024

7. Em comunhão com o pároco, realizar duas dinâmicas para refletir sobre o tema central da Carta do DMCS 2024, durante a Santa Missa:

a) Padre ler homilia escrita pelo CHAT GPT. Depois ler a homilia escrita por si só. No final da homilia perguntar para a comunidade: qual das homilias foi feita pelo Chat GPT?

b) Espalhar frases pela paróquia com questionamentos feitos pela Carta DMCS 2024.

8. Realizar na paróquia um questionário online ou impresso com 3 questões:

I. O que você conhece sobre inteligência artificial?

II. Você se identifica com textos e imagens gerados pela I.A ?

III. Qual solução você daria para que a I.A fosse utilizada de forma adequada na vida em comunidade paroquial?



propostas litúrgicas para Celebrar o DMCS 2024

Foi no pontificado do papa Paulo VI que o Concílio Vaticano II estabeleceu o Dia Mundial das Comunicações Sociais no ano de 1966. No entanto, foi apenas em 07 de maio de 1967 que se celebrou-pela primeira vez, no mundo todo este dia. Desde então ele é festejado sempre na solenidade da Ascensão do Senhor, no 7º Domingo do Tempo Pascal.

Três objetivos foram fixados pelo Concílio Vaticano II e, um quarto objetivo, pela Instrução Pastoral *Communio et Progressio*, com o intuito de "suscitar na Igreja e no mundo uma atitude social nova e salutar com relação ao uso desses instrumentos:

1. A formação de consciências frente às responsabilidades que tocam a cada indivíduo, grupo ou sociedade, como usuários desses meios.
2. O convite dirigido a todos os que crêem para rezar a fim de que tais meios sejam empregados conforme o desígnio de Deus sobre a humanidade (ou seja, para o bem comum).
3. O estímulo oferecido aos católicos para sustentar com generosidade, num gesto de solidariedade, as iniciativas de evangelização no campo da comunicação social.
4. Realçar o papel de todos os que trabalham na área da comunicação (*Communio et Progressio* n.º 167)."

A **Ascensão do Senhor** é uma solenidade litúrgica cujo Catecismo da Igreja Católica afirma: "*A ascensão de Cristo ao céu significa a sua participação, em sua humanidade, no poder e autoridade de Deus*". Em Lucas 24,50-53 e Marcos 16,19 temos: "*Jesus ressuscitado foi elevado ao céu com seu corpo físico, na presença de onze de seus apóstolos*".

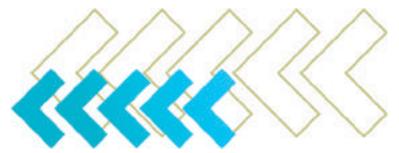
Para tanto, ascensão significa libertação, cura e transformação, ou seja, com a Ascensão ao Céu conclui-se a vida de "Cristo histórico" e se inicia o tempo da Igreja, ou seja, é quando termina a missão terrena de Jesus e inicia a missão da Igreja.

sugestões litúrgicas

1. Neste ano como a Ascensão do Senhor coincide com o domingo “Dia das Mães”, pode-se celebrar o DMCS na Santa Missa do sábado dando mais enfoque nos comunicadores e pasconeiros.
2. Para bem celebrar o Dia Mundial das Comunicações Sociais, é importante integrar as Pastorais da Comunicação e da Liturgia, para que os pasconeiros participem das equipes envolvidas com a celebração e dos ministérios litúrgicos (leituras, preces da comunidade etc)
3. Dialogar com quem preside a celebração a fim de que o tema do Dia Mundial das Comunicações seja refletido na homilia. Se for oportuno, haja, ao final, um momento para apresentar a missão da Pascom e os seus membros. É importante ressaltar o seu papel de integração na comunidade paroquial para favorecer a pastoral orgânica.
4. Convidar profissionais de comunicação da comunidade, professores e pesquisadores para participarem da celebração e levarem seus instrumentos de trabalho para serem abençoados. Seja preparada uma vibrante acolhida.

FONTE:

<https://paulinascursos.com/novas-tecnologias-novas-relacoes-promover-uma-cultura-de-respeito-de-dialogo-de-amizade/>



munção para animação litúrgica inicial

Bem-vindos, irmãos e irmãs!

Com o tema: *"Inteligência artificial e sabedoria do coração: para uma comunicação plenamente humana"*, a igreja do Brasil celebra neste 7º Domingo da Páscoa o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais e a solenidade da Ascensão do Senhor.

É neste contexto missionário que somos chamados a nos alimentar com o alimento do coração - a Eucaristia - afim de nos comprometer com o uso dos sistemas de inteligência artificial para uma comunicação plenamente humana.

Neste dia, celebremos na intenção dos comunicadores e agentes da Pastoral da Comunicação, comprometidos com o anúncio do Reino por seus meios e tecnologias.

PRECES COMUNITÁRIAS

Resposta: *Ajudai-nos, Senhor, a ter coração sábio para uma comunicação plenamente humana.*

1. Pela Igreja, para que comprometida com o anúncio do Evangelho, ajude nossa sociedade a discernir e a vigiar ante os sistemas de inteligência artificial afim de que a tecnologia evolua sem perder a essência da humanidade e dos cristãos, nós vos rogamos.

2. Pelos governantes, a fim de que garantam legalmente direitos e deveres para todos aqueles que usufruem direta e indiretamente do uso da inteligência artificial, para que promovam a justiça e o bem comum, nós vos rogamos.

3. Pelos que sofrem, para que a exemplo de Jesus Cristo, tenham a sabedoria do coração para ser instrumento de amoroso serviço virtual e presencialmente, nós vos rogamos.

4. Por nossa comunidade, para que, chamados a crescer juntos, em humanidade e como humanidade, esteja sempre disposta a crescer diante os desafios tecnológicos buscando a verdade, a fraternidade e a solidariedade, nós vos rogamos.

5. Pelos comunicadores, para que, a exemplo de São Francisco de Sales, sejam fortalecidos em sua missão profissional e pastoral testemunhando o compromisso com a verdade, através dos meios de comunicação, da internet e das novas tecnologias, nós vos rogamos.



pascom
BRASIL

pascombrasil.org.br

   [pascom.brasil](https://www.youtube.com/pascom.brasil)